



INÊS CARONA DE PINA AGUIAR

**A PROMOÇÃO DAS  
RELAÇÕES  
INTERPESSOAIS ATRAVÉS  
DAS APRENDIZAGENS  
COOPERATIVAS NO 1º  
CICLO DO ENSINO BÁSICO.**

Relatório do Projeto de Investigação do  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e  
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Orientador**

Carla Cibebe Figueiredo

julho, 2023

INÊS CARONA DE PINA A PROMOÇÃO DAS  
AGUIAR RELAÇÕES  
INTERPESSOAIS ATRAVÉS  
DAS APRENDIZAGENS  
COOPERATIVAS NO 1º  
CICLO DO ENSINO BÁSICO.

Relatório do Projeto de Investigação do  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e  
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Orientador**

Carla Cibebe Figueiredo

julho, 2023

## Agradecimentos

Um obrigado não chega para agradecer a todos aqueles que fizeram parte, direta ou indiretamente, na minha vida acadêmica. Sem vocês nada disto estaria a acontecer. Muitos de vocês não tem bem a noção da influência que tiveram nestes anos todos.

Primeiro que tudo, à minha família que tanta paciência teve para poder dar a palavras certa no momento certo para concluir esta etapa.

À Madalena, Nuno e à Daniela que desde sempre me fizeram acreditar, cada vez mais, que ser criança é a coisa mais maravilhosa que existe. Um obrigado a estes três seres humanos incríveis não tinha nem metade da força que tinha hoje. Ainda agradeço, acima de tudo, por me fazerem acreditar que quando tudo é feito com amor as coisas tem outro sabor.

À professora cooperante, um obrigado do tamanho do mundo, por toda a paciência que teve para comigo e que disponibilizou o seu pequeno grande mundo durante as dez semanas de estágio. Mil e uma obrigadas por toda a aprendizagem e todo o crescimento que me proporcionou ao longo de todo este tempo. Obrigado por me refletir todos os dias sobre a minha prática e assim conseguir melhorar tanto profissional como pessoalmente. Obrigado, também por tornar os seus meninos um pouco meus, sabendo que nem sempre é fácil partilhar daquilo que é nosso com propriedade alheia.

Aos “meus meninos” que me ensinaram ao longo destas semanas, que me consideraram como ponto de referência e que ao mesmo tempo me viram como os meus bebés. Obrigado por me fazerem acreditar que é realmente isto que quero fazer para o resto da minha vida.

À professora Ana Sequeira pelas palavras certas no momento certo e pela espontaneidade. Obrigada do fundo do coração.

À professora Carla Cibebe por me fazer refletir sobre a minha própria prática e todo o trabalho desenvolvido.

A todos os professores por me fazerem querer aumentar a minha curiosidade e o meu conhecimento sobre todo este mundo maravilhoso.

## Resumo

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico do Instituto Politécnico de Setúbal.

Este projeto, intitulado de “A promoção das relações interpessoais através das aprendizagens cooperativas no 1º Ciclo do Ensino Básico”, foi realizado com uma turma de terceiro ano, com o objetivo de as crianças poderem desenvolver as atividades cooperativas melhorando com isso, ao longo do tempo, as relações interpessoais entre elas.

A metodologia investigativa utilizada centrou-se, essencialmente, na vertente qualitativa e, por sua vez, na investigação sobre a prática pois o projeto permitiu refletir a minha práxis como docente o que possibilitou que a recolha de dados e a sua análise fossem necessários para uma reflexão profunda sobre o trabalho desenvolvido. Os resultados obtidos no projeto, centram-se, fundamentalmente, nos conhecimentos que os alunos foram adquirindo e nos comportamentos que adequaram em cada uma das situações em que se depararam. Neste sentido, nas atividades realizadas, as atitudes que as crianças tiveram serviram de objeto de estudo.

Este projeto, permitiu que as crianças fossem capazes de evoluir, gradualmente, não só a nível pessoal, mas também na sua relação interpessoal e comunicação. Outros aspetos a evidenciar no trabalho focam-se na forma como os alunos começaram a não necessitar tanto do adulto para poderem resolver os conflitos, mas sim ajudarem-se mutuamente a resolver os problemas em questão.

**Palavras-chave:** aprendizagem, relação interpessoal, cooperação.

## **Abstract**

This work was carried out as part of the Master's Degree in Preschool and Primary School Education at Instituto Politécnico de Setúbal.

This project, entitled "The promotion of interpersonal relationships through cooperative learning in the 1st cycle of basic education", was carried out with a 3rd grade class, with the objective of allowing children to develop cooperative activities, thus improving, over time, the interpersonal relationships between them.

The investigative methodology used focused primarily on qualitative research and, in turn, on research on practice because the project will allow me to reflect on my practice as a teacher, which allowed data collection and analysis to be necessary for a deep reflection on the work developed. The results obtained in the project focus primarily on the knowledge that students acquire and the behaviors they adapt in each of the situations they encounter. That is, in the activities performed, the attitudes that children have serve as an object of study in order to draw conclusions from them.

This project allowed the children to gradually evolve, not only on a personal level, but also in their interpersonal relationships and communication. Other aspects to be highlighted in the work focus on the way the students began not to need the adult so much to be able to solve conflicts, but to help each other to undo the problems in question.

**Keywords:** Learning, interpersonal relationship, cooperation

# Índice

Agradecimentos .....	3
Resumo .....	4
Abstract.....	5
Índice de figuras .....	8
Índice de tabelas.....	9
Introdução .....	10
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>13</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
1.1. Cidadania.....	13
1.2. Cooperação.....	16
1.3. Relação interpessoal e o perfil do aluno. ....	20
1.4. Práticas pedagógicas que favorece a cooperação, a aprendizagem e a cidadania na sala de aula.....	21
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>24</b>
<b>Metodologia de investigação .....</b>	<b>24</b>
Entrevista não estruturada:.....	27
Questionário:.....	28
Observação: .....	29
<b>Capítulo 3 .....</b>	<b>32</b>
<b>Intervenção pedagógica .....</b>	<b>32</b>
<b>O contexto.....</b>	<b>32</b>
<b>Os participantes .....</b>	<b>34</b>
<b>Perfil do aluno à escolaridade obrigatória. ....</b>	<b>34</b>
<b>Definição das atividades .....</b>	<b>36</b>
<b>Atividade da área curricular de Matemática: O perímetro.....</b>	<b>37</b>
<b>Atividade da área curricular de português: Criação de um texto criativo. ....</b>	<b>38</b>
<b>Atividade da área curricular de Artes Plásticas – Representação artística de texto dialogal.....</b>	<b>40</b>
<b>Atividade da área curricular de Expressão físico motora – Andamos juntos! .....</b>	<b>41</b>
<b>Atividade da área curricular de português – Robot Doc! .....</b>	<b>43</b>
<b>Atividade da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento – Direitos das crianças. ....</b>	<b>45</b>
<b>Capítulo 4 .....</b>	<b>48</b>
<b>Análise e discussão dos dados/Resultados.....</b>	<b>48</b>
<b>Entrevista à docente.....</b>	<b>48</b>

<b>Questionário às crianças da turma.</b> .....	49
<b>Ganhos na relação interpessoal.</b> .....	51
<b>Atividade 1: Atividade da Área da Matemática: O Perímetro.</b> .....	51
<b>Atividade 2: Atividade da área do Português: Texto criativo.</b> .....	52
<b>Atividade 3:</b> .....	55
<b>Atividade 4: Atividade da área da Físico-motor: Todos juntos!</b> .....	56
<b>Atividade 5: Atividade do Português: Pensamento computacional.</b> .....	57
<b>Atividade 6:</b> .....	57
<b>Atividade da Cidadania e Desenvolvimento: Os direitos e deveres das crianças.</b> .....	57
<b>Ganhos na aprendizagem</b> .....	58
<b>Atividade 1: Atividade da Área da Matemática: O Perímetro</b> .....	58
<b>Atividade 2: Atividade da área do Português: Texto dialogal.</b> .....	60
<b>Atividade 4: Atividade da área da Físico-motor: Todos juntos!</b> .....	61
<b>Atividade 5: Atividade do Português: Pensamento computacional.</b> .....	61
<b>Perspetivas das crianças – Questionário sobre cada atividade.</b> .....	62
<b>Atividade 1: O perímetro</b> .....	62
<b>Atividade 2: Texto criativo.</b> .....	63
<b>Atividade 3: Representação artística do texto dialogal</b> .....	64
Tabela 5 - Tabela representativo das respostas dadas o questionário da “Representação artística” .....	64
<b>Atividade 5: Robot gramatical.</b> .....	67
<b>Atividade 6: Direitos das crianças.</b> .....	67
<b>Questionário final.</b> .....	68
<b>Mudanças/melhorias na preparação das atividades.</b> .....	69
<b>Conclusão</b> .....	70
<b>Referências</b> .....	76

## Índice de figuras

Figura 1 - Cartões das regras.....	37
Figura 2 - Cartões de perguntas.....	37
Figura 3 - Indutores para criação de texto criativo .....	39
Figura 4 - Tapete de jogo.....	45
Figura 5 - Questões.....	45
Figura 6 - Realização da primeira questão.....	52
Figura 7 - Texto criativo. ....	54
Figura 8 - Representação do texto criativo.....	56

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Técnicas utilizadas ao longo do projeto.....	31
Tabela 2 - Tabela referente ao questionário inicial realizado às crianças .....	49
Tabela 3 - Questionário referente ao perímetro. ....	62
Tabela 4 - Questionário referente ao texto dialogal. ....	63
Tabela 5 - Tabela representativo das respostas dadas o questionário da "Representação artística". ....	64
Tabela6 - Tabela representativa da atividade "Andamos juntos .....	65
Tabela 7 - Tabela referente à atividade "Robot Gramatica". ....	67
Tabela 8 - Tabela representativa da atividade "Direitos das crianças.".....	68
Tabela 9 - Tabela representativa do questionário final do projeto.....	68

## Introdução

O presente projeto tem como tema “A promoção das relações interpessoais através das aprendizagens cooperativas no 1º Ciclo do Ensino Básico”. Este trabalho foi desenvolvido numa turma de terceiro ano com vinte alunos. Nela estão integrados dois alunos que estão matriculados no segundo ano de escolaridade e também uma aluna portadora do espectro do autismo.

Um dos aspetos que me fizeram escolher este tema foram as vivências experienciadas durante a minha infância, ou seja, quando frequentava o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) muitas das atividades ocorridas não eram aproveitadas pela professora titular (PT) para se realizar em pequenos grupos. À medida que esta situação ia acontecendo, constantemente, lembro-me que, toda a turma ficava frustrada por não ter a oportunidade de trabalhar em conjunto. Contudo, procurávamos realizar uma aprendizagem cooperativa fora da escola e notávamos que a nossa relação se fortalecia quando estes momentos ocorriam.

Outro motivo que me fez escolher este tema, foram as experiências vividas nos estágios no meu percurso académico. Em todos os contextos, notei que o trabalho cooperativo não era, de todo, aproveitado e que as crianças, cada vez mais, tinham pouco desenvolvido a sua capacidade de se relacionar com os outros. De igual modo, notei um défice na aceitação de opinião dos colegas e do conhecimento que os mesmos tinham. Ainda nestes contextos, tenho notado, cada vez mais, uma dependência crescente das crianças em relação aos adultos para resolverem os problemas com que se deparam. Esta situação não acontece somente em atividades dentro da sala de aula, mas também em momentos lúdicos, verificando assim que não são capazes de refletir, problematizar e solucionar os seus próprios problemas, não havendo uma preparação para se integrarem adequadamente na sociedade.

Resumindo, a escolha deste tema deve-se por acreditar que as crianças são capazes de se ajudarem entre si sem necessitarem da intervenção de um adulto para resolverem os seus conflitos e, deste modo, conseguirem desenvolver uma aprendizagem cooperativa adequada.

A prática educativa, associada ao ensino-aprendizagem, permite que o docente reflita sobre a ação profissional desenvolvida, o que permitirá repensar sobre a qualidade da educação e, ainda, a própria intervenção pedagógica no que se refere às interações desenvolvidas. A educação não se centra essencialmente naquilo que está à vista, tal como Nóvoa (1999) refere “(...) o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo.” (p.100). No mesmo sentido, Hanrgreaves et al. (2004) referem que “O objetivo final dos professores deverá permitir que cada um dos seus alunos adquiram as competências necessárias à aprendizagem ao longo da vida e a uma perfeita integração na sociedade” (p.78).

Segundo o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) o aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser são elementos que devem ser encarados nas relações que temos uns com os outros e também as implicações que elas gerem.

As relações que as crianças desenvolvem umas com as outras permitem que os sistemas educativos procurem incentivar e cultivar a qualidade das mesmas. Deste modo, é importante que contribuam para “(...) o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos (...)” (PASEO, p.7). A escola tem um papel fundamental naquilo que corresponde à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências dos alunos, pois é através do trabalho desenvolvido que adquirem as literacias necessárias.

O principal objetivo deste projeto é que as crianças ao desenvolverem atividades em grupo sejam capazes de cooperar, desenvolvendo assim as relações interpessoais de forma positiva. Face ao exposto, surge a questão que conduziu o trabalho investigativo ao longo da prática pedagógica: “Como é que as atividades cooperativas beneficiam as relações interpessoais positivas entre crianças em 1ºCEB?”.

Relativamente à estrutura do trabalho, este será dividido na seguinte forma: a introdução, onde refiro os motivos que me levaram a escolher este tema, tal como a natureza do estudo, relacionando a investigação com o próprio estágio e, por fim as questões relativas à construção do conhecimento profissional do

docente. Ainda faço referência à pertinência da temática e também os objetivos e questões de estudo. O primeiro capítulo do trabalho centra-se na revisão de literatura/fundamentação teórica onde será apresentado e aprofundado o tema de estudo, contribuindo para a sua problematização. No capítulo seguinte (Capítulo 2) será apresentada a metodologia de investigação utilizada ao longo do projeto. Serão descritos todos os passos utilizados para que seja possível obter os resultados desejados. Este capítulo inclui a questão de partida e os objetivos pretendidos na investigação, a metodologia, a sua fundamentação e, por sua vez, as técnicas de recolha e análise dos dados utilizados. No capítulo 3, serão apresentados o contexto onde decorreu o projeto em questão tal como os participantes da mesma. Por sua vez, haverá uma apresentação e fundamentação da intervenção decorrida. De seguida, no capítulo 4, serão apresentados e analisados os dados recolhidos na prática através das técnicas utilizadas, tal como os diálogos durante a exploração do projeto, os excertos retirados das notas de campo, a análise das produções realizadas pelas crianças e ainda os resultados obtidos nos questionários e nas entrevistas. Por fim, serão referidas as considerações onde incluem a síntese do estudo, as respostas à questão de partida apresentada, uma reflexão sobre o estudo realizado e, por fim, o seu contributo para a construção do meu perfil profissional como docente.

# CAPÍTULO 1

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

### 1.1. Cidadania.

Segundo a Academia de Ciências de Lisboa (2001) a palavra grega *polis* significa “cidade” e, por sua vez, *politize* indica “participação na vida da cidade”. Deste forma, o “cidadão” é a pessoa que possui direito civil e político num estado livre e sujeito às obrigações estipuladas, implicando assim, não só o exercício de direitos e deveres.

A complexa e acelerada transformação da sociedade contemporânea exige desenvolver competências da cidadania democrática o que possibilita à escola a construção de uma prática e um conjunto de conhecimentos em diversas experiências sociais. Deste modo, em termos educacionais, a cidadania permite às crianças desenvolverem conhecimentos através de práticas sociais e /ou políticas tal como a construção da identidade, como o respeito, a igualdade, a dignidade e a participação.

Heller e Thomas Isaac (2003) consideram a cidadania como um direito e uma forma de relacionamento. No entanto, não consideram um direito político, mas sim uma igualdade nas relações em que os seres humanos estabelecem entre si. Os autores ainda referem que as conexões entre as pessoas e o exercício da cidadania desenvolvidos permitem que os indivíduos se sintam cada vez mais integradas num determinado grupo.

A educação propícia a uma transmissão de saber e saber fazer de tal forma evolutivos de maneira a fazer com que o ser humano seja capaz de desenvolver competências para o futuro. Deste modo, é fundamental que a educação se organize, tendo em conta o autor, Jacques Delors (1996), em torno de quatro aprendizagens essenciais: a) aprender a conhecer, que consiste em adquirir formas para compreender o que está à sua volta; b) aprender a fazer, para se agir em conformidade com o ambiente onde está inserido, tendo sempre como objetivo desenvolver competências que tornem o individuo capaz de enfrentar as situações e ainda trabalhar em

equipa; c) aprender a viver juntos, tendo como fim participar e cooperar com os outros em atividades do dia a dia, desenvolvendo assim a compreensão do outro realizando projetos onde prepare as crianças a gerirem conflitos, desenvolve o respeito pelos valores dos outros, a compreensão mútua e da paz; d) aprender a ser, em que integra todas as outras aprendizagens, de maneira a desenvolver melhor a personalidade e estar à altura de agir com maior autonomia possível, discernimento e a personalidade própria. O mesmo autor (1996) refere que o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência.

Relativamente aos valores que a cidadania promove, a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (1986) considera que o sistema está organizado de forma a contribuir para a realização dos alunos, através do desenvolvimento da sua personalidade, atitudes e sentido de cidadania. Assim, os alunos são capazes de refletir conscientemente sobre os seus valores espirituais, estéticos, morais e cívicos assegurando, desta forma, um desenvolvimento público equilibrado.

Oliveira Martins (1992) afirma que a escola é um *locus* fundamental para uma cidadania ativa pois dá importância ao desenvolvimento do civismo nas crianças, tendo em consideração que cada uma tem a sua própria “cultura” tal como a sua “necessidade de compreensão de singularidade e diferenças.” (p.41). Desta forma, é importante que se desenvolva uma educação de responsabilidade e compromisso. Este autor refere que a escola é um espaço fulcral de “abertura e de solidariedade, de justiça e de responsabilização mútua, de tolerância e respeito, de sabedoria e de reconhecimento” (idem). Por sua vez, Polakow (1993) refere que a escola deve ser muito mais que um lugar, que “rotinas, regras, horários, resultados de avaliação (...) um lugar onde as crianças e jovens sintam que são importantes, não instrumentalmente, porque estão presentes e fazem parte de um número determinado, mas existencialmente, porque se trata de uma paisagem em que elas têm significado e um sentido de pertença” (1993, p. 159). No mesmo sentido, a participação na vida daqueles que rodeia o ser humano acaba por ser inevitável no sentido em que o ambiente

social, exerce uma influência educativa e formativa independentemente do objetivo que é pretendido. Para Dewey (1929, p. 293) “a vida social da criança é a base da concentração, ou correlação, em toda a sua instrução ou crescimento (...) o verdadeiro centro da correlação nas disciplinas escolares, não é a ciência, ou literatura, ou história, ou geografia, mas as próprias atividades sociais da criança”.

A escola ao trabalhar a Educação para a Cidadania deve procurar:

Que todos os intervenientes no processo educativo, professores e alunos, trabalhem cooperativa e colaborativamente no sentido de partilhar conhecimentos e valores, ações e decisões que, para além de os preparar para a integração na sociedade os levam a reconhecerem-se como membros efetivos e responsáveis da comunidade escolar (...) (Fonseca, 2011, p.203)

A escola tem o objetivo de desenvolver nas crianças o interesse pelo conhecimento do outro como uma “necessidade de compreensão pela singularidade e as diferenças” (Oliveira Martins, 1992, p.41). Deste modo, deverá oferecer oportunidades que permitam a criança desenvolver o sentido de acordo e a necessidade de compromisso social. É necessário que esteja organizada para contribuir na realização pessoal e social dos alunos a nível do desenvolvimento da personalidade e no sentido de cidadania na maneira que estejam capazes de refletir sobre os seus valores, assegurando o seu desenvolvimento cívico.

Assim, segundo o Preâmbulo do Despacho nº 6173/2016 de 10 de maio

Um conjunto de direitos e deveres que deve ser veiculado na formação das crianças e jovens portuguesas de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional

Dewey considera que a educação é a expansão das experiências que temos na vida e que deveria criar condições para que o ser humano participe na construção do ambiente e no seu controle. É tarefa da instituição eliminar as características inadequadas do ambiente existente que poderão influenciar todas as atitudes que as crianças poderão vir a realizar. Assim terá de equilibrar os vários elementos do ambiente social e assegurar que cada indivíduo tenha a oportunidade de não seguir o que é imposto pelo grupo. Portanto, Dewey defende que não é errado definir a educação como uma forma de adquirir os hábitos que influenciam a adaptação do indivíduo ao ambiente que o rodeia, essencialmente na fase de crescimento.

Resumindo, o ambiente social permite que exista disposições mentais e sociais nos comportamentos de cada um, pois permite com que se envolvam em atividades que os estimulam e fortalecem determinados impulsos. O desenvolvimento da criança e do jovem ao longo do tempo em relação às atitudes e disposições necessárias para a sua progressão na vida ocorre fundamentalmente através do meio social em que ocorrem com os outros.

## **1.2. Cooperação.**

O processo de trabalhar cooperativamente tem sido um dos fatores de sobrevivência ao longo da história do ser humano. Segundo Johnson e Johnson (1982) os indivíduos organizam-se e coordenam os seus esforços para conseguirem atingir um objetivo em comum. O ser humano é extremamente interessado em seguir o seu próprio caminho, no entanto, cada indivíduo é capaz de desenvolver atividades com todos aqueles que o rodeiam e, por sua vez, cooperar nas ações em conjunto.

Numa turma com diferentes níveis de aprendizagens, comportamentos, culturas e religiões é possível que o grupo esteja organizado de forma a existir o mesmo tipo de oportunidades no acesso à educação, independentemente da condição social.

A relação entre pares promove o respeito mútuo, a solidariedade, a diversidade e a aprendizagem de atitudes cooperativas entre todos. Em grupos

heterogêneos, todos os alunos têm iguais oportunidades de interação, apoio, relacionamento e competências sociais, ficando assim mais bem preparados para desenvolverem competências que lhes permitem relacionar com os outros positivamente. Neste tipo de grupos, os estudantes encontram uma maior oportunidade de interação, recebem mais apoio, o relacionamento e as competências sociais aumentam, o que permite com que fiquem preparados para desenvolver uma maior autonomia no futuro.

Um dos projetos que na área da Educação investe na cooperação no seio de grupos heterogêneos é o INCLUD-ED. Neste projeto (2011), a realização das ações educativas inclusivas, permitem que os alunos ao praticarem a ajuda mútua, estão a manter um ambiente de aprendizagem em comum, reorganizando os recursos disponíveis para poder trabalhar. Este tipo de aprendizagem permite que o desempenho académico seja positivo e os estudantes com baixo desempenho comecem a desenvolver um ritmo de trabalho mais avançado. Ao existir uma organização da sala de aula e recursos adequados, estes alunos são capazes de desenvolver uma maior autoestima. Através da comunicação e da solidariedade, os grupos interativos aprendem e são beneficiados uns pelos outros. Os alunos têm mais conhecimentos, aprendem ainda mais porque são capazes de explicar aos colegas com dificuldades.

A aprendizagem cooperativa pode ser considerada como uma estratégia de ensino-aprendizagem que aposta na realização de trabalhos através de pequenos grupos estruturados de maneira que os alunos interajam entre si, trabalhem em conjunto e troquem informações de forma a adquirirem o máximo de aprendizagens possíveis. Esta metodologia, permite que se invista na cooperação ao invés da competição, dando relevância ao incentivo do grupo, o que irá fazer com que os alunos atinjam objetivos em comum. Ao implementar a aprendizagem cooperativa é possível desenvolver a interação entre as crianças e, por sua vez, potenciar a aprendizagem entre eles. (Cassany, 2004).

Segundo Piaget e Vygotsky (s/d) quando é implementada a aprendizagem cooperativa desenvolvemos nos alunos a consciência de serem o centro da própria aprendizagem, pois em conjunto experimentam e pesquisam havendo

assim uma maior suscetibilidade à dúvida e ao desenvolvimento do raciocínio. Estes autores consideram ainda o meio social determinante para o desenvolvimento cognitivo e para a construção do próprio conhecimento. Ora as interações que a criança tem com o mundo exterior são fundamentais pelo facto de os conhecimentos serem maioritariamente adquiridos através do contato com os outros ou com o mundo que os rodeia.

A aprendizagem cooperativa é uma estratégia desenvolvida no ensino-aprendizagem porque permite expressar os diferentes pontos de vista existentes nas relações sociais que a sociedade valoriza. Neste sentido, é fundamental que as instituições encontrem formas de alterar as relações hierárquicas e subordinação por aqueles em que os indivíduos são capazes de desenvolver a capacidade de agir coletiva e democraticamente (Bessa & Fontaine, 2002).

Johnson, Johnson e Holuber (1993), consideram a aprendizagem cooperativa como uma forma de ensino em que os alunos estão organizados em pequenos grupos previamente planeados, com o objetivo de trabalharem em conjunto e desenvolverem ao máximo, não só, as suas aprendizagens como também a dos colegas. Fontes e Freixo (2004), consideram que a aprendizagem cooperativa permite que os alunos tenham consciência da sua importância dentro do grupo para poder atingir os objetivos que têm em comum. Portanto, a aprendizagem cooperativa é um método em que os alunos trabalham organizadamente em pequenos grupos com o objetivo de se ajudarem uns aos outros dando o seu melhor para poder atingir o objetivo que é pretendido no início da atividade. Para Pujolàs (2002) a aprendizagem cooperativa é um método baseado no desenvolvimento de atividades em que pequenos grupos trabalham em conjunto de forma a aperfeiçoar a sua aprendizagem e a dos colegas. Lopes e Silva (2009), consideram que a aprendizagem cooperativa ensina aos alunos a desenvolverem as suas competências sociais tal como “saber esperar pela sua vez; elogiar os outros; partilhar os materiais; pedir ajuda; falar num tom de voz baixo; encorajar os outros; comunicar de forma clara; aceitar as diferenças; escutar ativamente; resolver conflitos; partilhar ideias; celebrar o sucesso; ser paciente e esperar, etc.” (p.19). É por isso importante que os alunos consigam desenvolver as competências sociais e sejam motivados a usá-las pois permitirá que exista um bom funcionamento nos grupos

onde estão inseridos estabelecendo um diálogo lógico, laços de confiança e amizade, o que fará com que respeitem as diferenças de cada um.

Os trabalhos de grupo cooperativos são diferentes dos outros na medida que “os alunos são organizados não para trabalhar em conjunto em projetos comuns, mas, mais importante, levar a que se empenhem num processo de negociação intelectual e tomada de decisão coletiva.” (Trimbur, 1989, p.602). Ao mesmo tempo, uma das características dos grupos centra-se na heterogeneidade pois permite que ao longo do trabalho desenvolvido os alunos consigam, segundo Freitas e Freitas (2003), se deparar com diferentes perspectivas, tal como métodos e vivências, o que irá aumentar os níveis de desenvolvimento cognitivo dos alunos consigo e com os outros.

Fontes e Freixo (2004) encaram a aprendizagem cooperativa como uma metodologia que inclui três aspetos educacionais: a presença de um objetivo comum, o empenho individual de cada elemento do grupo tendo em conta o resultado positivo que todos vão atingir e a valorização do empenho individual de um colega tendo em consideração os restantes elementos da equipa.

Esta metodologia permite que as crianças quando realizam atividades em grupo adquiram, além da aprendizagem de conteúdo, a valorização do respeito das ideias de solidariedade, conjugação de esforços e responsabilização individual. A aprendizagem só é considerada cooperativa quando os alunos adquirem competências cognitivas e sociais necessárias para conseguirem trabalhar em grupo.

Assim sendo, é importante ter em atenção que para se considerar um grupo de aprendizagem cooperativa não basta formar grupos e propor-lhes uma tarefa, mas sim ter em conta o papel de cada elemento do grupo de maneira a contribuir para o sucesso do mesmo de acordo com o ritmo a desenvolver. Para que o bom funcionamento decorra com facilidade é importante haver uma aprendizagem prévia dos princípios e das regras essenciais de como se trabalhar em grupo e assim ser possível o trabalho cooperativo.

Na aprendizagem dialógica, os grupos heterogêneos melhoram o desempenho académico de cada um. No mesmo sentido, os alunos que apresentam um baixo rendimento acabam por ser incentivados por colegas com

um maior desempenho. Uma organização de sala e recursos adequados, os alunos com necessidades educativas especiais adquirem uma maior autoestima ao invés de estarem separados dos colegas de referência. A sua integração não apresenta qualquer tipo de efeitos negativos, mas sim oferece novas oportunidades de aprendizagem.

No que se refere à resolução de conflitos, a aprendizagem cooperativa promove a importância de todos dentro do grupo. Druart e Wawlput (2008, p.181), referem que a aprendizagem cooperativa está intimamente interligada com a resolução de conflitos, pois “aprender a cooperar desde a mais tenra idade atenua os conflitos, regula as tensões, assegura uma melhor compreensão do outro, enriquece as interações sociais e melhora as competências cognitivas das crianças.”.

### **1.3. Relação interpessoal e o perfil do aluno.**

Quando comunicamos com os outros estamos a adquirir uma ampla e variada experiência a longo prazo permitindo que o indivíduo participe na vida com aqueles que o rodeia tendo em consideração aquilo que pensou e sentiu. Assim, é fundamental comunicar plena e cuidadosamente pois as atitudes vão sendo adequadas ao contexto. Quando um ser humano se relaciona com o outro e, por sua vez, ao realizar qualquer atividade está a ter em consideração o que os outros fazem, sendo uma condição indispensável na realização daquilo que se pretende fazer.

Para Lopes e Silva (2018), de maneira que isto ocorra é “fundamental que o grupo trabalhe num ambiente psicológico de disponibilidade e apoio mútuo, partilhando os recursos existentes, ajudando-se, apoiando-se, incentivando-se, felicitando-se pelo empenho em aprender e festejando os sucessos” (p.18). Por isso, é importante que os alunos trabalhem no sentido de apropriar as competências sociais e que sejam motivados para tal pois permitirá que se desenvolva o bom funcionamento dos grupos de maneira a desenvolver diálogos lógicos, laços de confiança e amizade, respeitando as diferenças de cada um. Candler (2005) afirma que as competências sociais são fundamentais para que se interaja eficazmente uns com os outros independentemente da cultura e etnia.

Lopes e Silva (2008) definem as competências sociais como competências interpessoais, de colaboração, aptidões para permanecer em grupo, competências de comunicação e, finalmente, competências pró-sociais. No mesmo sentido, Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur e Quinn (2006) a competência social é entendida como a capacidade que o indivíduo tem de poder desenvolver relações interpessoais e desenvolver interações positivas através de estilos de comunicação adequados, diálogo e debate; de empatia; da participação; do autocontrolo e conformidade; da responsabilidade; do respeito pelas regras sociais e pelos outros; da iniciativa e assertividade; da cooperação e ajuda; da partilha; da argumentação, negociação e cedência; da resolução de conflitos; do respeito mútuo e reciprocidade, entre outros. Para Morgan e Jensen (1988) as competências sociais revêem-se em comportamentos interpessoais que permitem os indivíduos interagirem entre si seja em que situação for.

As competências sociais permitem que o aluno se desenvolva intelectual e pessoalmente. Neste sentido, é importante que o indivíduo se torne consciente, livre, responsável e crítico. É necessário ainda que respeite o outro, que cumpra os deveres estipulados, que coopere e se relacione com o que lhe rodeia e com os outros.

#### **1.4. Práticas pedagógicas que favorece a cooperação, a aprendizagem e a cidadania na sala de aula.**

Na educação para a cidadania o/a professor/a prepara cada criança para que consiga atingir competências sociais, alargando “(...) atitudes de responsabilidade, tolerância, respeito e preservação formando cidadãos e cidadãs capazes de participar ativamente na sociedade onde estão inseridos, aptos/as a olharem o mundo de forma crítica e expressando as suas ideias” (Marques, 2015, p.30).

Muitos professores investem em percursos contextualizados, desenvolvendo um trabalho inclusivo permitindo uma aprendizagem que passa pelo aproveitamento e pela valorização das diferentes experiências e práticas de todos os elementos envolvidos no processo educativo. Desta forma, estamos a alcançar uma cultura onde é possível que se partilhe e aprenda com os outros. A construção de um clima onde existe respeito mútuo baseado na aceitação e

valorização de todos, permite que as crianças consigam desenvolver sentimentos de confiança, de envolvimento e responsabilidade, não só pela própria aprendizagem, mas também dos colegas.

O/A professor/a tem o papel fundamental de adaptar as regras, o espaço, materiais e objetivos das atividades a desenvolver pois terá de ter em conta os conhecimentos que sabe sobre os seus alunos desenvolvendo assim atividades cooperativas com sucesso. Tendo em conta este tipo de aprendizagem, o/a docente terá que conseguir motivar a cooperação entre os alunos, permitindo que consigam tomar decisões sozinhos, o que ajuda na sua autonomia intelectual e social. Deverá assim criar condições que sejam necessárias para que as crianças consigam realizar atividades cooperativas para as incentivar a desenvolver a própria personalidade. O desenvolvimento da autonomia permitirá que os alunos consigam ter uma discussão dentro do próprio grupo para proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias para a resolução de problemas e a capacidade de argumentação, negociação, desenvolvimento do pensamento crítico e das competências sociais. Biain, Cutrín, Elcarte, Etxaniz, Fresned, úriz e Zudaire (1999), consideram que o/a professor/a deverá desempenhar as funções básicas para um ambiente cooperativo, sendo para além de mediador também observador e facilitador. Relativamente a ser mediador, o professor terá de selecionar e planificar conteúdos a ser trabalhados e, por sua vez, organizar materiais que serão fornecidos aos alunos de maneira a desenvolver as competências interpessoais necessárias. As atividades que são planificadas devem ser abertas, desafiadoras e motivadoras de forma que os alunos partilhem conhecimentos, registem as informações adquiridas e sejam capazes de resolver problemas. Além do mais, o/a professor/a deverá saber organizar e/ou negociar com os alunos a forma como os grupos são formados, ajudando a estipular os papéis a desempenhar por cada elemento do grupo, organizar, por sua vez, o espaço onde estão inseridos e ainda elaborar os vários instrumentos de avaliação/monitorização. Para Valadares e Moreira (2009), todos estes instrumentos permitem que o/a professor/a possa “(...) formular juízos criteriosais acerca do modo como as tarefas de aprendizagem vão progredindo a caminho dos seus objetivos e tomar as necessárias decisões reguladoras” (p.111). Deste modo, o/a professor/a consegue criar as condições

necessárias para que os alunos consigam realizar as atividades estipuladas e ainda favorecer e dinamizar a cooperação. Do mesmo modo, ao ser observador/a o/a docente deverá estar atento/a a todos os grupos, fundamentalmente ao desempenho de cada aluno a realizar os papéis que lhes foram estipulados inicialmente e ainda a capacidade de resolução de problemas. Biain et al. (1999), consideram que o/a professor/a é o principal responsável para que as atividades aconteçam, intervindo sempre que necessário. No entanto, este só irá intervir quando as crianças não conseguem de todo resolver os conflitos entre si. Através de “atividades abertas” que o/a professor/a desenvolve, permite que os alunos consigam tomar as suas próprias decisões sobre qual o melhor caminho para a resolução das tarefas, valorizando as suas decisões e o processo que é realizado, tal como os resultados obtidos. Durante as atividades cooperativas, o/a professor/a dá a oportunidade aos alunos para desenvolverem a sua autonomia, controlando o funcionamento do grupo e dos recursos utilizados. A discussão que irá existir dentro do próprio grupo, permitirá que se desenvolva competências necessárias para se resolver problemas, desenvolvendo assim a capacidade de argumentação, negociação, pensamento crítico e competências sociais. Freitas e Freitas (2003) consideram que o principal papel do professor neste processo é o seu apoio na resolução de tensões que possam surgir e ainda as prevenir através do treino de competências interpessoais e grupais.

Para que os alunos tenham uma formação mais humanista, os professores terão de preparar as crianças para aquilo que o futuro lhes possa proporcionar tornando-os cidadãos democráticos e participativos. Desta forma, é importante que as instituições estejam organizadas de maneira que os alunos consigam desenvolver as suas capacidades através do desenvolvimento da personalidade, do sentido de cidadania, sendo assim capazes de refletir sobre os seus valores o que irá assegurar o seu desenvolvimento cívico. A relação aluno-professor é fundamental, mas é igualmente importante a relação aluno-aluno pois estas interações enriquecem a aprendizagem através do diálogo, o que irá estimular o aparecimento de níveis de pensamento mais elevados, ou seja, o pensamento crítico.

## **CAPÍTULO 2**

### **Metodologia de investigação**

Face ao que foi exposto surge a questão que orientou o trabalho investigativo ao longo da prática pedagógica “Como é que as atividades cooperativas beneficiam as relações interpessoais entre crianças?”.

A realização de uma questão permite que se realize um trabalho investigativo de qualidade, devendo inquietar o/a professor/a, ser clara e possível de ser respondida através dos recursos que estão disponíveis. Neste sentido, o interesse do/a professor/a deverá estar o mais centrado possível no problema que o está a preocupar. Para isso, é importante que sejam colocadas questões pertinentes e que se obtenha resultados de forma que o docente possa evoluir profissionalmente.

A investigação, deve ter como base um conceito racional que irá incluir a intuição e a imaginação partindo da complexidade do ser humano, dos fenómenos que decorrem à sua volta e assentar na capacidade de questionar pressupostos, conceitos, propostas e análises. Por sua vez, a investigação com crianças tem vindo a ter uma importância cada vez maior, ao longo do tempo, no sentido que elas têm vindo a ter presença nas pesquisas e na investigação.

Segundo Heron (1996), a investigação é um processo de participação social na qual terá de se considerar um equilíbrio entre a autonomia, a cooperação e a hierarquia com e entre pessoas sendo que as decisões tomadas entre todos os elementos de um grupo têm de ser partilhadas.

Para entender o que se pretende saber é importante definir métodos de organização global da investigação para que seja possível obter respostas necessárias. Logo, é essencial que os métodos e as técnicas a utilizar nas investigações desenvolvam uma cientificidade dos processos de construção de conhecimento para descrever, explicar e compreender a realidade. É ainda caracterizada como uma atividade para produzir e aprofundar o conhecimento científico, com metodologias e critérios rigorosos de maneira que seja possível compreender e analisar a prática.

Nestas condições, a metodologia a ser utilizada no projeto será a investigação sobre a prática em que se pretende adquirir conhecimentos sobre o que se passa no (s) contexto (s) educativo (s). Através desta metodologia é importante estabelecer uma relação entre a teoria e a prática de maneira a ir construindo um saber profissional. A escolha desta, destina-se, essencialmente, pela escola ser um espaço de aprendizagem de cidadania e, igualmente, por permitir questionar sobre a própria prática de forma crítica e sistemática, pretendendo assim saber o que se vai passando ao longo do projeto. Com esta metodologia, os profissionais poderão atingir novos conhecimentos e encontrar soluções muito próprias no contexto inserido. A investigação sobre a prática permitirá que, independentemente do que já sabemos, seja possível adquirir novos conhecimentos. Deste modo, ao saber algo “novo” ajuda a encontrar soluções benéficas, e originais, o que me permite realizar um trabalho de investigação.

Como referido anteriormente, a construção de saberes teóricos sobre a prática centra-se na diferença entre o saber do senso comum e o científico sendo assim uma questão de rigor e sistematização de produção de conhecimentos. Assim, para encontrar solução para questões a partir da reflexão e da procura de informação estamos a encontrar um melhor caminho para a decisão mais adequada aos problemas. A reflexão sobre a prática possibilita encontrar uma melhor forma de realizar o que se pretende fazer, exigindo assim a recolha de informação necessária para tomar decisões fundamentadas e eficazes.

Na investigação sobre a prática é importante ter em conta a necessidade de estar disponível para questionar e apresentar os resultados que são obtidos ao longo da investigação. A escolha desta técnica, deve-se, essencialmente, por permitir que se retrate com facilidade e com pormenor um contexto. Tal como referem Erikson (1986) e Santos (1999, 2002) ao realizarmos a investigação qualitativa estamos focados nos significados das ações humanas e da vida social.

Isabel Alarcão (2001), afirma que para o docente ser um bom profissional terá de ser igualmente um bom investigador, desenvolvendo assim uma

investigação onde há uma relação íntima com a sua função como professor/a. A autora justifica esta posição nas seguintes palavras:

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou informar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didácticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas. (p. 5)

Concluindo, a investigação é considerada como um processo privilegiado de construção do conhecimento e, por sua vez, a investigação sobre a sua prática é um processo fundamental, sendo uma atividade valiosa para o desenvolvimento profissional. Para além dos/as professores/as, os restantes intervenientes das instituições educativas beneficiam fortemente pelo seu envolvimento nas atividades, refletindo na forma como os/as professores/as dão sentido às suas experiências, adotando assim atitudes de aprendizagem da sua prática. A investigação sobre a prática irá permitir que seja protagonista tanto no campo profissional como curricular pois irei enfrentar problemas que estão presentes no contexto letivo onde estou inserida. Essa situação irá privilegiar o meu desenvolvimento profissional e organizacional ao longo da prática, o que contribuirá para a construção de um património cultural de conhecimento para o futuro. Por fim, irá contribuir para um conhecimento geral sobre o problema em questão, ou seja, a envolvimento do/a professor/a permite que ele/a seja capaz de problematizar e investigar o tema em questão.

Neste sentido, a abordagem qualitativa é um importante meio de investigação na medida que se desenvolve um trabalho onde se pretende compreender e interpretar o significado dos acontecimentos sociais o que faz com que se descreva, interprete e analise crítica e reflexivamente os fenómenos estudados. Exige que o investigador se posicione perante a metodologia de

forma ágil às características do problema em estudo e às condições e objeto da investigação. Assim será possível construir um caminho flexível da investigação o que permitirá ao investigador desenvolver uma capacidade integrativa e analítica que depende, em larga medida, do desenvolvimento de capacidade criadora e intuitiva.

A abordagem qualitativa, segundo McMillan & Schumacher (2005), possibilita compreensão dos fenômenos e toma decisões informadas para a ação educativa o que irá contribuir para a teoria e prática do investigador. Esta investigação é científica pois permite que se realize uma atividade organizada, disciplinada e rigorosa. Estas provêm da relação entre interpretações teóricas e os dados empíricos obtidos.

A investigação qualitativa permite que haja uma abertura constante para se questionar e ainda uma atitude problematizadora dos conceitos em questão, das teorias e dos pressupostos. Para haver uma maior qualidade na interpretação dos dados há que dar igual importância à reflexão teórica de modo a fornecer critérios que permitam recolher, organizar e interpretar dados.

Em relação à atitude a ter ao longo da investigação esta abordagem permite que o investigador questione constantemente no que se refere aos conceitos, teorias e pressupostos. Ainda deverá estar aberto a novas opiniões fazendo com que se preocupem eficazmente através da honestidade, de cautela, humildade e cuidado. No que se refere às questões que o/a professor/a apresenta, deverão abrir a novos horizontes que resultam da abordagem escolhida e da análise realizada do tema a trabalhar.

A qualidade da investigação está ligada à forma como a organização e a transformação dos dados e, inevitavelmente, à credibilidade e consistência dos procedimentos que são usados na recolha. Não existe nenhum caminho certo que permite recolher, organizar e transformar informação.

As técnicas de recolha de dados a utilizar no presente projeto são:

Entrevista não estruturada:

Mishler (1989), considerada a entrevista como uma técnica de recolha de informação naturalista existindo uma interação verbal entre duas partes,

havendo uma relação entre “ouvinte-falante”. Por sua vez, a entrevista não estruturada é uma interação entre estas duas partes em torno de um determinado tema.

Ao longo da entrevista é importante que quem a dirige saiba ouvir sem interromper a linha de pensamento do entrevistado, aceitar as suas pausas, ser neutro relativamente ao que se responde. No mesmo sentido, as perguntas são abertas o suficiente para que se clarifique sobre um determinado detalhe do discurso realizado.

Através da entrevista a realizar será recolhida informação lógica e descritiva que me irá permitir obter informações necessárias do que pretendo saber e ainda dar sentido interpretativo para recolher as opiniões e representações do próprio entrevistado. Esta entrevista permitirá conhecer quais são as áreas de conteúdo do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória menos desenvolvidas na respetiva turma. Da mesma forma permitirá averiguar melhor o tipo de atividades a realizar para conseguir obter os resultados pretendidos.

Esta técnica terá como objetivo compreender qual é o comportamento do grupo perante a realização de atividades que são estipuladas, sem dar importância a qualquer categorização exterior que limite excessivamente a investigação que se está a desenvolver.

Questionário:

O questionário é caracterizado, segundo Parasuraman (1991), como “(...) um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto.”. É considerado como um instrumento fundamental na pesquisa científica. Através deste método é possível recolher a informação que pretendemos de forma mais rápida e exige que quem está a pesquisar prepare o questionário cuidadosamente. Ao realizar um questionário é importante ter em conta que as questões devem ser simples e que cada uma tem o seu propósito.

O presente questionário realizado à turma foi dividido em três partes: a primeira será realizada antes de iniciar o projeto com o objetivo de entender

quais são as perspectivas que as crianças têm da sua capacidade de cooperação. Posteriormente será realizado um questionário logo após a realização das atividades para entender quais são as perspectivas das crianças em relação ao que aconteceu e, a partir daqui comparar com o ocorrido. Na terceira, e última, parte, pretende-se que as crianças tenham uma reflexão sobre a sua própria evolução o que será um contributo para as conclusões.

Permite analisar determinados fenómenos sociais possíveis de apreender através de informações que os indivíduos nos proporcionam e ainda conhecer as condições e os modos de vida, comportamentos, valores ou as opiniões.

No presente trabalho de investigação os questionários têm como objetivo conhecer os modos de vida, comportamentos, valores e/ou opiniões de uma determinada população. Pretende-se ainda analisar um determinado fenómeno de quem se pretende estudar, a partir de informações que já se tem previamente adquiridas.

O questionário contém questões não estruturada em que os alunos têm a possibilidade de poder dar respostas, mais ou menos, curtas tendo em conta as suas próprias opiniões, e tendo em conta uma escala na qual terão de optar por uma das três respostas que lhes são facultadas.

As questões são feitas com clareza e com vocabulário conveniente tendo em conta o contexto onde estou inserida pois é importante que as crianças consigam responder o que é pretendido.

#### Observação:

Enquanto técnica de investigação, a observação ocorre em contato direto, frequente e prolongada com o público-alvo. A observação participante é encarada como uma investigação caracterizada por interações entre as pessoas que estão a participar na investigação, facilitando a aquisição daquilo que se está a passar à nossa volta. Ao longo da observação o investigador procura ter uma visão do ambiente em que está inserido.

Esta técnica permitirá ao investigador confrontar e comparar o que as crianças preencheram na respetiva grelha com o que realmente fizeram na prática. Desta forma, será possível realizar anotações sempre que possível.

Perante a intersubjetividade que cada momento nos proporciona, a observação permite e facilita a captação da realidade, tendo em conta que estão reunidos os aspetos fundamentais para poder realizar a investigação que se pretende.

Segundo Bogdan e Taylor (1975) a observação participante é uma investigação em que as interações sociais são intensas entre o investigador e os sujeitos que pertencem à sua investigação. Caracterizam ainda esta técnica como um procedimento onde são recolhidos dados de forma sistematizada. A observação participante caracteriza-se ainda como dinâmica envolvente no sentido em que o investigador é instrumento na recolha de dados e também na sua interpretação.

Nesta técnica de recolha de dados, a sua fase descritiva dos acontecimentos o investigador procura adquirir uma perspetiva geral dos aspetos sociais, das interações e dos acontecimentos em campo. Após este momento, irá focar-se na análise dos dados recolhidos o que permitirá focar-se nos acontecimentos mais focados na sua questão de partida.

Esta metodologia tem como objetivo de desenvolver noções de como cada grupo se desenvolveu cooperativamente, permitindo assim ter perspetivas diferentes daquelas que foram tidas ao longo da prática.

Técnicas utilizadas ao longo do projeto:

*Tabela 1 - Técnicas utilizadas ao longo do projeto.*

<b>Técnica</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Participantes</b>	<b>Momento em que ocorre</b>
Entrevista	Compreender o comportamento do grupo em atividades que lhes são estipuladas sem fazer qualquer tipo de categorização exterior.	Professora cooperante	Inicial
Questionário	Comparar a perspectiva dos alunos com a perspectiva da observação da investigadora.	Todos os alunos que pertencem à turma.	Início do projeto Após as atividades Final do projeto
Observação	Confrontar e comparar o que as crianças preencheram na respetiva grelha com o que realmente fizeram na prática	Estagiária	Ao longo de toda a investigação
Gravações por áudio	Entender como cada grupo se desenvolve cooperativamente.	Alunos	Ao longo de toda a investigação.

## Capítulo 3

### Intervenção pedagógica

#### O contexto

A instituição onde decorreu o estágio em contexto educativo em 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), pertence à rede pública do concelho de Setúbal, com resposta educativa ao pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclo do ensino básico. O agrupamento tem 8 escolas em todo o concelho onde apresenta variados projetos e clubes em grande número de atividades. Tendo em conta o Projeto Educativo, o agrupamento, apesar da sua expansão territorial, procura levar avante um Projeto Educativo comum. Tem como objetivo promover a qualidade da educação e melhorar os resultados dos alunos num ambiente saudável de inclusão, procurando as respostas adequadas a cada aluno(a). Uma das suas missões centra-se no desenvolvimento de seres humanos capazes de enfrentar o dia a dia, sendo indivíduos empenhados na mudança e construção de um mundo melhor para todos, onde existe tolerância e respeito pelo outro.

O edifício onde estive a realizar a minha prática, está localizado junto a um bairro de habitação social, na sede de agrupamento. Foi construído em 2010 destinado ao pré-escolar e ao primeiro ciclo do ensino básico e é constituído por dois andares, o rés-do-chão, o primeiro andar e a parte exterior.

- Rés-do-chão: espaço amplo onde decorrem atividades de expressão físico-motora para todas as turmas deste edifício, o refeitório, uma sala de informática, três salas de jardim-de-infância, duas casas de banho, sendo uma delas para crianças com mobilidade reduzida, uma sala de componente de apoio à família, uma sala para educadores/as e, por fim, a receção.
- 1º piso: uma sala de professores/as, três casas de banho (uma para docentes/não docentes, um para crianças do género feminino e outra para o género masculino), oito salas de aula (2 para cada nível de ensino) uma sala de ensino estruturado, dois gabinetes de apoio e, por fim, uma sala de reuniões.

- Parte exterior: espaço amplo, inclui o parque, onde cada turma do 1º CEB, e as salas de pré-escolar, podemos ainda encontrar a presença de um toldo e alguns bancos.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) promove a aprendizagem utilizando recursos suficientes que permitam utilizar estratégias, dando assim respostas de qualidade para públicos com necessidades educativas especiais, progredindo assim a qualidade da educação e melhorar os resultados dos alunos num ambiente estável e inclusivo. Deste modo, é importante procurar respostas adequadas a cada aluno/a, valorizando o rigor, o respeito pela diferença, justiça, inovação, empreendedorismo, o trabalho em rede e a cidadania.

Segundo o PEA o trabalho realizado nos últimos anos, permitiu que sobressaísse a mudança física nas estruturas que compõem a unidade orgânica permitindo que o agrupamento se empenhasse de maneira que existisse uma melhoria em toda a sua envolvência. Foram criadas condições para que os docentes pudessem desenvolver a sua prática convenientemente e, por outro lado, que sentissem confortáveis para adquirirem os conhecimentos necessários. A construção de novos espaços e a introdução de equipamentos, a valência de pré-escolar tornou-se numa realidade de um novo funcionamento pedagógico desta unidade orgânica. Na minha opinião a escola pública tem um papel fundamental nas sociedades sendo determinante na evolução ou na regressão das mesmas sendo assim vista como uma realidade dinâmica que recebe e respeita todas as pessoas que a constituem.

## **Os participantes**

A turma é constituída por vinte alunos no total, nove elementos do sexo feminino e onze do sexo masculino. Existem dezoito alunos que estão matriculados no terceiro ano e dois no segundo ano de escolaridade. Ainda se verifica que está integrada uma criança diagnosticada com espectro do autismo.

O grupo durante todo o estágio demonstrou uma atitude bastante afetiva para com os adultos, procurando sempre ajudar no que necessário e foram bastante participativos nas atividades propostas.

Na relação com os colegas, notou-se que a maioria do grupo apresentava grandes dificuldades em ajudar o próximo, tendo de ser, na maior parte das vezes, estimulados a fazê-lo. No mesmo sentido, verificou-se que o grupo não aceita muito bem uma crítica de alguém quando realiza qualquer tipo de atividades. Neste seguimento, nota-se que não são capazes, na maior parte das vezes, de gerir as suas emoções quando não conseguem entender ou concretizar qualquer tipo de atividades seja que conteúdo for. No entanto, são crianças respeitadoras, comunicativas, ativas e conhecedoras das regras que foram estipuladas pela professora titular. Verifica-se que apesar dos constrangimentos que ocorrem na realização dos trabalhos de grupo, as crianças gostam e sentem-se motivadas quando vão para diante da turma apresentar os trabalhos realizados. No que se refere à autonomia do grupo, têm dificuldade em gerir alguns conflitos sem a presença de um adulto por perto.

O projeto, inicialmente, era para ser realizado apenas com os alunos matriculados no terceiro ano, mas, posteriormente, de forma a obter dados mais significativos ficou decidido integrar as crianças do segundo ano.

### **Perfil do aluno à escolaridade obrigatória.**

Tendo em conta aqueles que nos rodeiam e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza são importantes para que se crie um equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Desta forma, é

possível desenvolver a autonomia nas crianças, tal como a responsabilidade e uma cidadania ativa. Ao não se ter em conta de um ideal para esse desenvolvimento é importante definir um perfil em que todos partilhem, se incentivem uns aos outros,

Ao estarmos inseridos numa sociedade em que não somos todos iguais é importante que se crie oportunidades em que os indivíduos se completem e favorecem uns aos outros, enriquecendo-se mutuamente.

Segundo o PASEO (2016) “O aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a aprender” permite que se dê atenção às diversas relações e implicações que os indivíduos realizam entre eles. Deste modo, é importante ter em conta sete pilares, designados por Edgar Morin, referido pelo PASEO (2016, p.5) que se centram na autonomia e responsabilidade:

1. Prevenir o conhecimento contra o erro e a ilusão;
2. Ensinar maneiras de ver o contexto e o conjunto, através das próprias dificuldades;
3. Reconhecer a relação entre o ser único e a diversidade humana.
4. Aprender a conhecer outras identidades tendo em conta a humanidade como comunidade onde estamos inseridos;
5. Ter em conta o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo;
6. Educar a compreensão entre pessoas, de pertença e de diferentes culturas;
7. Desenvolver a ética em cada ser humano, de acordo com uma cidadania ativa.

As conexões que existem entre o individuo e a sociedade fazem com que a educação possa contribuir para o desenvolvimento de valores e competências nos alunos de maneira que possam responder a desafios complexos e, por sua vez, fazer face aos desafios que surgem.

É, desta forma, que a escola tem um papel fundamental na aprendizagem e de desenvolver competências de maneira que os alunos adquiram literacias

suficientes para o seu crescimento. Tem ainda de se ir adaptando para responder às exigências que o dia a dia nos apresenta.

O PASEO é de natureza abrangente, transversal e recursiva, a sua transversalidade permite que cada área curricular contribua para o desenvolvimento das mesmas. Esta natureza, juntamente com a abrangência que o documento inclui permite que os alunos, de forma contínua, consigam atingir, em cada ano de escolaridade os conteúdos e as suas finalidades.

Na discussão e sistematização das atividades, ao longo dos diálogos em grande grupo, a estagiária procurou com que todos os elementos fossem capazes de encontrar diferenças nas estratégias que foram utilizadas pelos colegas. Através desta discussão a estagiária investigou ser capaz de identificar pormenores que possam ter falhado, de maneira a definir estratégias de remediação. Na relação com outras atividades, tarefas, aprendizagens e experiências todas elas permitiram que se apercebesse das dificuldades que as crianças desenvolviam em todos os sentidos e assim permitisse ajudar em atividades futuras. No que se refere à criança com espectro do autismo, foi proporcionado que pudesse realizar a atividade com um/a colega de turma com quem se sentisse mais à vontade.

### **Definição das atividades**

As atividades apresentadas foram preparadas para a turma trabalhar em grupo nas diversas áreas curriculares. Em todas elas, as formações dos grupos foram realizadas através de sorteio para poder observar como os alunos eram capazes de trabalhar e de se adaptar no grupo em que estavam inseridos. Ao longo desta etapa, são apresentadas as planificações de cada uma das atividades, tais como os seus objetivos, os recursos utilizados e ainda as dificuldades que foram previstas na sua realização.

## Atividade da área curricular de Matemática: O perímetro.

Com a realização da atividade pretendeu-se que as crianças atingissem os seguintes objetivos:

- Extrair informação essencial de um problema;
- Interpretar e modelar situações de adição;
- Medir o perímetro de um objeto usando as unidades de medida;
- Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede.

Para a realização desta atividade foram necessários os seguintes recursos: lápis, borracha, duas folhas quadriculada por cada grupo, régua, um cartão com as regras (Figura 1) e um cartão com as perguntas a resolver (Figura 2).

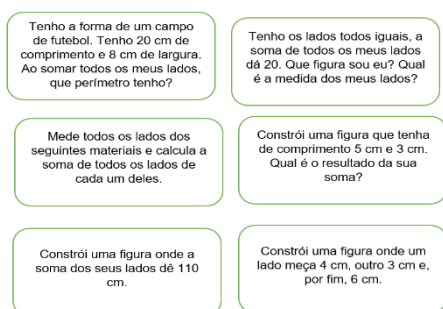


Figura 2 - Cartões de perguntas.

### Procedimentos:

1. Retira um cartão.
2. Lê a pergunta juntamente com o teu colega.
3. Encontra estratégias para poderem chegar a uma resposta.
4. Quando acabares de responder coloca o cartão de lado para saber que já responderam.
5. No final da atividade quando estiveres a explicar as tuas estratégias, o teu colega irá estar com os outros participantes em linha. Quanto melhor explicarem a vossa estratégia mais ajudarás o teu colega a dar um passo até ao objetivo pretendido.

Figura 1 - Cartões das regras.

Para a realização de uma aprendizagem cooperativa, pretendia-se que esta sessão fosse realizada da seguinte forma:

- Distribuir, por cada grupo, um conjunto de cartões com as questões e outra com as instruções a seguir referente ao cálculo do perímetro.
- Disponibilizar uma folha quadriculada para cada aluno.
- Retirar um cartão e ler ao colega.
- Procurar estratégias que permitam chegar à resposta pretendida.
- Colocar os cartões de lado para saberem que já responderam.

- Escolher um peão e será apresentado um tabuleiro do género do jogo da Glória.
- Explicar a estratégia que utilizou para chegar à sua resposta.
- Por cada resposta certa irão avançar uma casa na base do jogo.

Relativamente às dificuldades que se poderiam sentir ao longo da atividade, previa-se, essencialmente na elaboração de respostas pretendidas e na compreensão do conceito a ser trabalhado (perímetro).

No entanto, a atividade acabou por não decorrer de forma como era planeada. Ao se verificar que estava a obter um conjunto de dados benéficos para o trabalho, não se realizou a última etapa da tarefa. Ou seja, ao notar que os grupos estavam a conseguir discutir entre eles de modo a atingirem os objetivos pretendidos.

#### **Atividade da área curricular de português: Criação de um texto criativo.**

Através da presente tarefa, pretendia-se que os alunos atingissem os seguintes objetivos:

- Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentido de texto;
- Registrar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita;
- Expressar opiniões e fundamentá-las;
- Apresentar obras literárias em público, através da leitura de poemas e da representação de textos dramáticos;
- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha;
- Interagir com tolerância;
- Trabalhar em equipa.

Referente aos conteúdos abordados na tarefa centraram--se essencialmente no texto criativo e os recursos usados foram cartões de personagens e de locais

(Figura 3) onde decorria a história a realizar e uma folha para cada elemento do grupo de maneira a cada um poder registar o seu texto.

A presente atividade realiza-se da seguinte forma:

- Apresentar aos alunos dois conjuntos de cartas: personagens e local onde iria decorrer a história. Estes elementos não pertencem a uma história em concreto, pois assim seria possível que as crianças tivessem mais hipóteses de dar asas à sua imaginação.
- Cada grupo tem de retirar 4 cartas: três personagens e um local.
- Cada grupo escolhe quem vai ser o elemento que vai retirar as cartas.

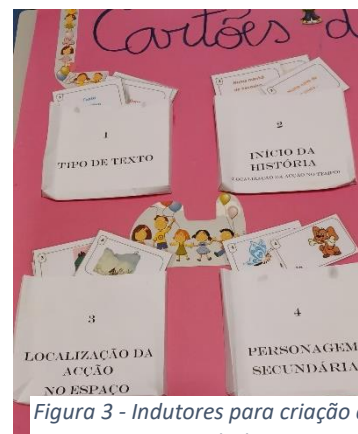


Figura 3 - Indutores para criação de texto criativo

- Virar as cartas referentes à personagem e definir por cada elemento.
- Virar a carta referente ao local onde irá decorrer a história.
- Cada elemento escreve uma parte do texto sem que os outros elementos vejam.
- Assim concluído, os outros elementos irão realizar o mesmo processo até terminar a história.
- No final cada grupo apresenta a sua criação.
- À medida que os diálogos forem apresentados haverá um elemento da turma que irá realizar um comentário amigo da respetiva apresentação.

No que se refere às dificuldades sentidas, previa-se que os alunos não fossem capazes com tanta facilidade de escolher um diálogo que fosse adaptado para as personagens em questão.

No entanto, ao verificar que não era viável que cada elemento escrevesse uma parte do texto, foi permitido que pudessem concretizá-lo do modo que entendessem no grupo. Ou seja, verificou-se que na maior parte dos grupos havia sempre um elemento que escrevia o texto, enquanto os restantes ajudavam na transmissão de ideias.

Ao haver um trabalho que se realizou anteriormente onde tiveram de reproduzir um outro género textual, foi-lhes chamado à atenção que, cada elemento, não poderia inventar a sua parte, mas sim todos deveriam contribuir para que este trabalho funcionasse corretamente.

Assim concluída a tarefa proposta, cada grupo apresentou o trabalho realizado a toda a turma de forma a poderem ter outras perspetivas sobre este conteúdo. No fim de cada apresentação, elementos da turma fizeram um comentário construtivo para melhorarem da próxima vez que esta atividade seja realizada.

### **Atividade da área curricular de Artes Plásticas – Representação artística de texto dialoal.**

A presente atividade, que surgiu no seguimento de um trabalho realizado anteriormente, sobre o texto dialoal, tem como objetivos:

- Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.
- Captar expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais.
- Experimentar possibilidades expressivas das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.
- Prever e avaliar o impacto das suas decisões.
- Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente;
- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração.

Naquilo que se refere aos conteúdos a trabalhar centram-se, essencialmente, na criação artística utilizando assim materiais como revistas, jornais, folha branca A4, cola e tesoura.

Tendo em conta a atividade realizada na sessão anterior, irá:

1. Distribuir-se, por cada grupo, um conjunto de revistas/jornais, uma folha A4 branca e os trabalhos realizados na sessão sobre os textos dialogais.
2. Procurar imagens nas revistas e jornais que ajudem a ilustrar os textos criados.
3. Ao longo da sua construção é importante que os alunos possam discutir entre si quais são os recortes que melhor caracterizem o seu texto e, por sua vez, o local onde irá ser colado na folha.

Previa-se que as maiores dificuldades ao realizar a atividade centravam-se nas decisões que os grupos tomavam e na aceitação das escolhas de cada elemento. No que se refere às possíveis estratégias de diferenciação a utilizar centra-se, essencialmente, nos alunos que não estiveram presentes na atividade anterior. Pois ao serem atividades relacionadas é importante que se integrem em grupos onde sejam capazes de poder dar o seu contributo e ser ajudados para entender o que se passou até ao momento.

No que se refere às adaptações realizadas, centram-se, unicamente, no grupo que não estava a conseguir desenvolver uma aprendizagem cooperativa positiva. Ou seja, ao não avançarem no trabalho que era proposto, foi-lhes pedido que pudessem desenvolver um limite de linhas para que o texto fosse coerente e assim conseguirem realizar o momento que lhes era pedido naquela sessão. No que se refere às dificuldades sentidas foram na decisão das imagens a escolher para poder representar a sua reprodução textual.

### **Atividade da área curricular de Expressão físico motora – Andamos juntos!**

Nesta atividade relacionada com a área da expressão físico-motora pretendia-se:

- Fazer toques de sustentação, com as mãos posicionando-se no ponto de queda da bola para a devolver.
- Controlar a bola com a raquete ou com o corpo, sem deixar cair.
- Trabalhar em equipa.

- Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito.
- Usar diferentes meios para comunicar presencialmente
- Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
- Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos.

Os materiais utilizados foram arcos, bolas de futebol, pinos, raquetes e bolas de ténis

Neste sentido, a proposta de trabalho pretendia:

- Pedir aos grupos que se coloquem junto a cada circuito previamente construído.
- Apresentação do circuito a realizar.
- Na primeira secção terão de avançar até ao próximo ponto com uma bola de praia realizando toques de sustentação.
- Na segunda secção, o grupo terá de estar em fila indiana estando de costas uns para os outros, terão em sua posse 3 ou 4 raquetes e uma bola. Neste ponto terão de passar a bola, com a raquete, uns para os outros sem ter de deixar a bola cair.
- No próximo ponto, terão de colocar uma bola entre a testa de todos os elementos do grupo e irão caminhar até ao arco e colocá-lo dentro dele assim que chegarem.
- Ao colocar a bola dentro do arco voltarão ao início para repetir o circuito.
- No fim de cada volta o grupo terá de colocar as bolas dentro do arco.

No que se refere às dificuldades previstas nesta atividade, centra-se na forma como cada grupo conseguiria manter a bola presa entre eles sem ter de deixar cair a mesma a meio do caminho do seu objetivo.

No entanto, ao se verificar que o ginásio não era grande o suficiente para que todos os grupos pudessem realizar as tarefas corretamente, e em

segurança, a atividade acabou por ser alterada. Ou seja, 2 grupos foram para o espaço do recreio realizar a primeira tarefa (toques de sustentação), enquanto os outros dois estariam no polivalente a realizar a tarefa das raquetes e a fase em que teriam de segurar a bola com a testa até ao arco correspondente. Ao haver tempo suficiente de aula, foi proposto que toda a turma se juntasse no espaço exterior do recreio e fizessem uma roda com um braço de distância. Assim foi pedido que pudessem realizar o maior número de toques de sustentação entre eles, em exceção para os colegas do lado.

Uma das maiores dificuldades sentidas foi o trabalhar em equipa em determinados grupos, de maneira a poder gerir diferentes tipos de adaptações como acontece noutras áreas curriculares.

Após a realização da atividade, na sala de aula houve uma discussão em grande grupo sobre o que se tinha passado anteriormente. Esta discussão permitiu que a mesma tenha ainda a opinião dos próprios alunos para futura análise de dados. Quando questionados sobre o porquê de as bolas terem caído no chão, notou-se que as crianças se culpabilizavam bastante umas às outras e não conseguiram referir que houve falta de trabalho cooperativo. Quando foi questionado o que era necessário para que tudo corresse bem, um aluno refere que na tarefa dos toques de sustentação, para que a bola não caísse era necessário que os colegas não mandassem o objeto com tanta força, só assim era possível que eles apanhassem sem deixar cair a bola no chão.

### **Atividade da área curricular de português – Robot Doc!**

A presente atividade, ao ter sido realizado no final do ano letivo, foi realizada com o intuito de poder consolidar alguns conceitos gramaticais desta área curricular. Para isso foram utilizados recursos como o Robot Doc!, um robot que se movimenta com base na programação que as crianças fazem, e 5 tabuleiros reproduzidos pela própria estagiária. A atividade tem como objetivos:

- Identificar classe das palavras: determinantes, quantificador nominal e advérbio;

- Conjugar verbos regulares e irregulares no presente, no pretérito perfeito e no futuro do modo indicativo;
- Compreender o significado de palavras a partir da sua análise e a partir das múltiplas relações que podem estabelecer entre si;
- Conhecer a família de palavras como modo de organização do léxico;
- Mobilizar adequadamente as regras de ortografia;
- Trabalhar em equipa e usar diferentes meios de comunicar
- Adequar comportamentos em contextos de cooperação e partilha;
- Convocar diferentes conhecimentos
- Prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- Desenvolver novas ideias e soluções;
- Interpretar informação.

Por sua vez, no que se refere aos conteúdos a serem trabalhados nesta atividade são os determinantes, quantificadores; advérbios; verbos.

Relativamente à proposta de trabalho e atividade esperada, aguardava-se:

1. Distribuir os grupos pelos diferentes tabuleiros.
2. Apresentar os tabuleiros (figura 4) e os cartões (figura 5).
3. Referir que os cartões têm perguntas referentes a um determinado conteúdo programático da área curricular do português.
4. Referir que algumas casas dos respetivos tabuleiros apresentam as respostas às perguntas dos cartões. (figura 5)
5. Referir que terão de programar os robots de maneira a chegar à resposta pretendida.
6. Disponibilizar 10 minutos a cada grupo para que possam realizar a atividade proposta de cada seção.

No que se refere às dificuldades previstas pensava-se que as crianças poderiam ter algumas dúvidas em algumas respostas que poderiam dar.

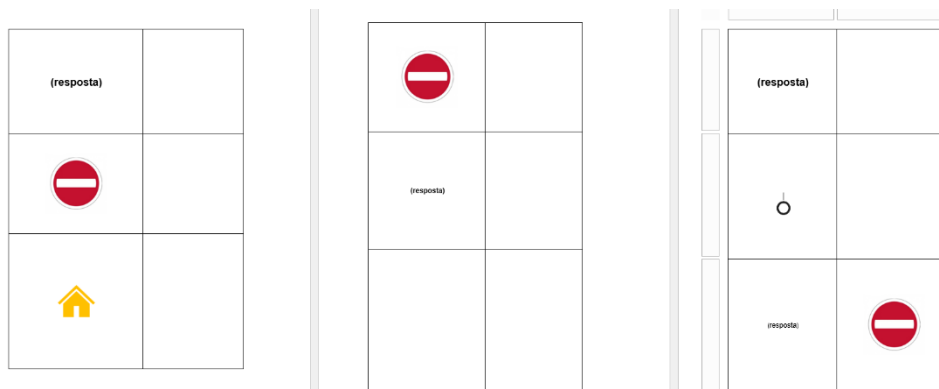


Figura 4 - Tapete de jogo.

#### Formação de palavras

Qual é o radical da palavra Terramoto?

“Marítimo” faz parte da família de ...

Luar, lunar, lunático e aluado fazem parte de que família de palavras?

Sumarento é o adjetivo da família de que palavra.

Falsear está formada por ...

Desadequar, inoportuno e ilegal é um conjunto de palavras com ...

Figura 5 - Questões

Relativamente às adaptações desta atividade, ao se ter notado numa gralha num dos recursos a utilizar e ao ter que, obrigatoriamente, corrigi-la, acabou por se perder algum tempo para o fazer. Neste sentido, não se realizou o sorteio dos grupos, ou seja, as crianças realizaram a atividade nos grupos que tinham sido formados pela professora cooperante no início deste estágio.

#### Atividade da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento – Direitos das crianças.

Os objetivos desta atividade são:

- Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes na sua comunidade;

- Reconhecer casos de desrespeito dos direitos consagrados na Convenção sobre os direitos da Criança, sabendo como atuar em algumas situações;
- Pensar de modo abrangente e em profundidade observando e analisando informação, experiências ou ideias;
- Convocar diferentes conhecimentos;
- Prever e avaliar o impacto das decisões;
- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- Trabalhar em equipa e usar diferentes de comunicar;
- Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade;
- Estabelecer relações entre conhecimentos.

No que se refere aos conteúdos trabalhados, centram-se nos direitos das crianças, já os recursos utilizados foram: T-shirt para cada aluno, cartolinas, folhas brancas.

Na proposta de trabalho e atividades esperada pretendia-se:

- Recordar a aproximação do dia 1 de junho e questionar que festividade é realizada neste dia;
- Questionar se conhecem os direitos que as crianças;
- Questionar se todas as crianças têm a mesma oportunidade de usufruir destes direitos e o que fariam para poder adotar uma criança refugiada.
- Apresentar um vídeo que refira sobre este tema;
- Realizar, em pequenos grupos, uma apresentação sobre os direitos das crianças que consideram mais importantes para uma infância feliz.
- Apresentar as suas ideias à restante turma.
- Colocar nas t-shirts alguns direitos que consideram mais importantes

Tendo em conta que estava a aproximar o Dia da Criança e que para festejar iriam realizar inúmeras atividades, para marcar esse momento, foi

realizada uma discussão, inicialmente, em grande grupo e, posteriormente, em pequeno grupo. Foi questionado, inicialmente, se sabiam pelo menos um direito que as crianças deviam ter. Rapidamente os alunos conseguiram responder segundo as referências da convenção dos direitos das crianças. Após este *apanhado* de ideias, foi questionado se, naquele momento, havia crianças, às quais lhes estavam a ser retirada todos os direitos que foram referidos anteriormente. Dado o momento na qual estávamos a viver o grupo associou de imediato às crianças ucranianas que estavam a passar por uma situação de guerra. Após esta discussão foi apresentado um pequeno vídeo onde descrevia alguns aspetos sobre os direitos que as crianças tinham e foram referidas anteriormente em debate. Neste sentido, após a junção dos grupos e a distribuição de uma folha A4 branca, cada grupo desenvolveu uma pequena apresentação onde descreveram algumas ideias de como as crianças deveriam ter o direito a ter uma infância feliz. Foi dada a liberdade de poder realizar a apresentação através de desenho e/ou texto segundo como cada grupo se sentisse mais à vontade.

Nesta atividade não houve qualquer tipo de imprevistos, o que não fez com que houvesse adaptações a realizar.

## **Capítulo 4**

### **Análise e discussão dos dados/Resultados.**

#### **Entrevista à docente.**

Como foi referido anteriormente, antes de planificar as atividades em questão, foi realizada uma entrevista à professora cooperante no sentido de identificar as competências transversais menos desenvolvidas, tendo como base o PASEO.

Na primeira parte da entrevista foi explicado à professora cooperante quais o(s) seu(s) objetivo(s). De forma a analisar rigorosamente a mesma, foi realizada uma gravação assegurando o seu anonimato. Ao longo da entrevista a docente afirma que os trabalhos em grupo permitem que as crianças desenvolvam, nos primeiros anos, as competências como o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal e autonomia, o pensamento crítico e o criativo. Um dos aspetos fundamentais a considerar neste tipo de situações é voltar a repetir este tipo de trabalho, tirando partido do que aconteceu de mais e menos positivo. A docente considera que à medida que o tempo vai passando, as crianças começam a ter opinião própria e pensamento crítico perante uma determinada situação e a partir daí é possível desenvolver as estratégias mais adequadas para o grupo. Caso contrário, há que as procurar para entender o que há a melhorar em todos os sentidos. A docente considera que estas competências transversais estão muito pouco desenvolvidas na turma em questão. Esta situação deve-se pelo facto de os alunos não terem uma relação positiva entre todos, pois não se conseguem adaptar ao contexto, ou seja, às regras e ao respeito pelo outro. Neste sentido, a relação interpessoal, acabou por ser escolhida para desenvolver atividades com a presente turma. Para se desenvolver objetivos que a docente considera que este tipo de atividades poderão ser uma boa estratégia para poderem cooperar adequadamente e também que fortaleçam as competências que estão menos desenvolvidas. No que se refere aos jogos cooperativos, a professora considera que as crianças são motivadas a cooperar uns com os outros para que o jogo seja concluído com sucesso.

## Questionário às crianças da turma.

Após a análise minuciosa da entrevista, anteriormente referida, foi realizado um pequeno inquérito à turma para entender qual é o trabalho da escola quando realiza este tipo de atividades com as crianças. Tinha ainda como objetivo entender como refletiram e se sentiram quando realizaram a aprendizagem cooperativa em conjunto.

Neste sentido, foi realizado, num primeiro momento, um conjunto de questões de resposta fechada, através de uma escala onde cada aluno teria de responder como se sentia em cada um dos momentos questionados. De seguida, foi-lhes realizada questões de resposta aberta para saber qual era a sua forma de pensar em cada um dos pontos referenciados.

Após a realização deste questionário às crianças, organizou-se as suas respostas através de uma tabela, sendo apresentada de seguida:

Retrato		
Até que ponto sou competitivo nos jogos em que participo.	Muito.	5
	Mais ou menos	10
	Pouco/Nada	4
Até que ponto sou capaz de ajudar os outros nas atividades propostas	Muito	15
	Mais ou menos	5
	Pouco/Nada	0
Até que ponto consigo refletir sobre as minhas decisões.	Muito	5
	Mais ou menos	13
	Pouco/Nada	2
Até que ponto consigo gerir as minhas emoções perante os jogos.	Muito	11
	Mais ou menos	8
	Pouco/Nada	1

*Tabela 2 - Tabela referente ao questionário inicial realizado às crianças*

Através desta tabela, verifica-se que na questão “Até que ponto sou capaz de ajudar os outros nas atividades propostas” houve 15 dos 20 alunos que referiram serem capazes de ajudar os colegas. No entanto, no que se refere à questão “Até que ponto consigo refletir sobre as minhas decisões.” 2 dos 20 alunos, não são capazes de o fazer. Nota-se ainda que 13 dos 20 alunos nem

sempre conseguem refletir sobre as suas decisões, ou seja, notou-se em conversa que muitas vezes tinham dificuldade de o fazer de forma positiva ou de forma independente quando se deparam com uma situação de confronto em atividades em grupo.

Tanto a entrevista à professora cooperante como o questionário às crianças da turma permitiram que as atividades realizadas pudessem responder às necessidades que as crianças tinham. Sendo o tema do trabalho “A promoção das relações interpessoais através das aprendizagens cooperativas.” e, por sua vez, a questão “Como é que as atividades cooperativas beneficiam as relações interpessoais entre crianças?” o resultado das questões colocadas às crianças e o da análise da entrevista à docente evidenciaram que era necessário melhorar as relações interpessoais da turma.

Desta forma, foram planificadas 5 atividades de diferentes áreas de conteúdo que considerei serem importantes para atingir o objetivo que pretendido. As atividades foram planificadas tendo como base as Aprendizagens Essenciais e o PASEO. Foi tida ainda em conta a flexibilidade que uma planificação contém, ou seja, tive o cuidado que cada atividade fosse transversal. Ainda se teve em conta fatores como o contexto social, as características do grupo e a evolução de aprendizagem de cada criança observada ao longo da prática.

No que se refere à organização dos grupos estes foram formados através de sorteio, sendo que cada grupo era constituído entre 3 e 5/ 6 elementos, no máximo, podendo variar o número dependendo dos alunos que estavam presentes no respetivo momento. A decisão de se ter realizado um sorteio, deve-se, essencialmente, para entender como é que cada criança consegue se adaptar em diferentes contextos sociais, permitindo assim observar a sua evolução e os respetivos resultados do seu processo da relação interpessoal.

À medida que os grupos foram realizando as atividades, a estagiária ia circulando pela sala para poder observar alguns comportamentos que os grupos iam tendo e verificar como realmente trabalhavam em grupo. Esta atitude permitiu ainda poder fazer alguns registos de situações que as gravações por áudio não captavam.

Ao longo das atividades, verificou-se que as crianças obtiveram ganhos tanto a nível da relação interpessoal como de aprendizagem o que permitiu obter os seguintes dados.

### **Ganhos na relação interpessoal.**

Neste ponto, serão apresentados os ganhos pessoais que foram adquiridos em cada uma das atividades, analisando os momentos que considere fundamentais para que fosse possível estas aquisições.

### **Atividade 1: Atividade da Área da Matemática: O Perímetro.**

Um dos aspetos fundamentais que se verificou foi a motivação que os alunos demonstravam, independentemente das dificuldades sentidas. Que havia sempre um elemento do grupo que demonstrava ter uma atitude mais confiante transmitindo assim ao seu colega, realizando a atividade com mais ânimo.

Notou-se uma grande dependência da estagiária para poder resolver alguns confrontos existentes e também para poderem resolver os problemas estipulados. Quando questionado à estagiária se era necessário fazer a figura foi-lhes respondido que o mais importante não era chegar à resposta, mas sim o processo, ou seja, todo o trabalho desenvolvido e a forma como pensaram.

Ao compararem com o grupo que estava próximo, surge a seguinte conversa:

*C2: Mas vocês não precisam de fazer o campo. Nós fizemos 40 mais 16. 40 aqui ...*

*C4: Não digas porque eles depois copiam.*

*C3: Nós não vamos copiar. Nós não estamos a fazer o campo. Nós vamos fazer pequenino, porque ela disse que desde que percebamos...*

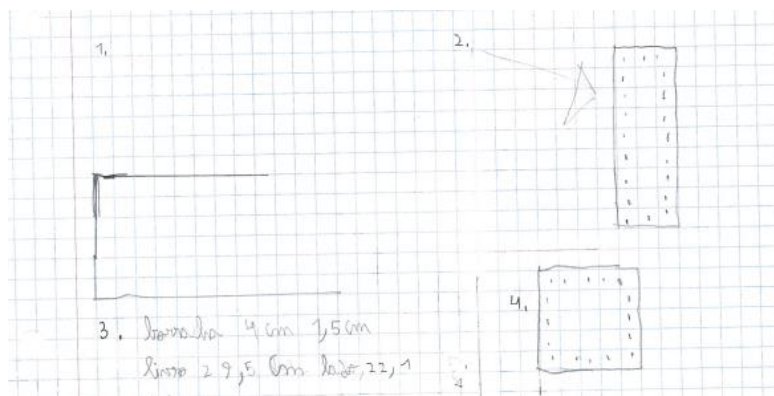


Figura 6 - Realização da primeira questão.

Na questão “Mede todos os lados de uma borracha, livro, caderno, e calcula a soma de todos os lados de cada um deles.” Notou-se que cada elemento disponibilizava um dos recursos que era pedido na questão. No entanto, havia sempre um elemento que queria sobrevalorizar-se pois desejava que fossem utilizados todos os seus materiais para realizar a tarefa.

Notou-se num dos grupos que um aluno teve muitas dificuldades em trabalhar em conjunto, pois o seu par apresentava bastantes dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente a matemática. Este aluno, tinha pouca segurança em si próprio e também no colega com quem estava a trabalhar, surgindo a seguinte afirmação “Não estou a perceber nada do que estás a fazer!”. Este comentário surgia, pois, o elemento ao saber que tinha mais facilidade acabava por colocar o colega de lado e não o ajudar a ultrapassar as suas dificuldades não permitindo desenvolver a cooperação desejada.

### **Atividade 2: Atividade da área do Português: Texto criativo.**

Quando referido que ia haver um elemento que ia retirar os cartões para o restante grupo, todos os elementos se disponibilizaram para o fazer, notando-se até alguma tensão em algum dos grupos, mas muito facilmente conseguiram estipular um dos colegas.

Num dos grupos, apesar de cada um escrever uma parte, notou-se uma melhoria no diálogo para decidir o que iria acontecer entre cada um dos elementos, apesar das divergências. Todos os elementos decidiram como iria desenvolver o texto dialogal tendo em conta as condições que eu tinha pedido.

Num dos grupos, havia um elemento que não deu qualquer opinião durante todo o trabalho. Os colegas ao darem-se conta da situação, chamaram a estagiária de maneira a poder resolver o problema que por si não estavam a conseguir resolver. Ao serem chamados à atenção que o tempo estava a terminar, este aluno acaba por querer copiar pelos colegas do seu grupo. Ao notar que os mesmos não o deixavam copiar avisa a estagiária “(...) ela não me está a deixar copiar!”, sendo de imediato, advertido pelo colega, “Mas também não ajudaste em nada”.

No que se refere à decisão do título para o texto, enquanto os elementos dos grupos davam a uma ideia notou-se que os outros acabavam por não aceitar sem dar uma justificação, no entanto, quando davam alguma ideia era aproveitado daquilo que foi dito anteriormente.

Certo momento, a estagiária notou que um dos elementos de um grupo não se estava a sentir confortável naquele momento e decidiu intervir para saber o que se estava a passar. Assim confrontados, este elemento responde “O G. está a fazer sozinho, ele não me diz o que é para escrever. Tu não dizes nada o que é para fazer!!” até que G. responde “Calma, deixa-me acabar de escrever isto.”. G. após confrontado com esta situação, e que efetivamente não deixava muitas vezes os colegas participarem na construção do texto ou não aceitava a opinião dos mesmos, acabou por pedir a ajuda deles para que o trabalho fosse feito em grupo. Neste sentido, houve um obstáculo no que se refere à aprendizagem cooperativa, ou seja, havia um dos elementos que não se sentia confortável em trabalhar em grupo, acabando por fazer as atividades sozinho. No entanto, houve um momento em que percebeu necessitar dos colegas quando sentia dificuldade na produção do texto.

Certo momento, quando notaram que estavam mais desconcentrados, um dos elementos do grupo quis voltar ao que estavam a fazer referindo “Vamos parar, vamos escrever” notando-se uma transmissão de motivação para com os outros colegas. Quando teriam de preparar a apresentação já se notou um maior trabalho cooperativo aproveitando as ideias uns dos outros para poderem realizar a sua apresentação.

Num dos grupos, verificou-se que um dos elementos demonstrava mais iniciativa no que se refere à escrita do texto, pois referiu a seguinte expressão logo no início da atividade “Eu penso e tu escreves”. No entanto, este acabou por ficar a escrever notando-se que acabava por realizar um trabalho mais individualizado ao invés de realizar algo mais cooperativo como era pretendido. Neste sentido, o mesmo aluno, à medida que as colegas iam dando ideias este não ouvia o que elas diziam e continuava a escrever aquilo que ele queria, referindo “Olhem, já escrevi.” Surgindo a seguinte discussão:

*“-Tu estás a escrever sem a gente!!*

*-Pois é!*

*-Por isso mesmo, eu escrevo primeiro e depois vocês copiam.”*

Apesar deste problema, o aluno acabou por necessitar da ajuda das colegas para poder realizar mais facilmente a atividade pedida.

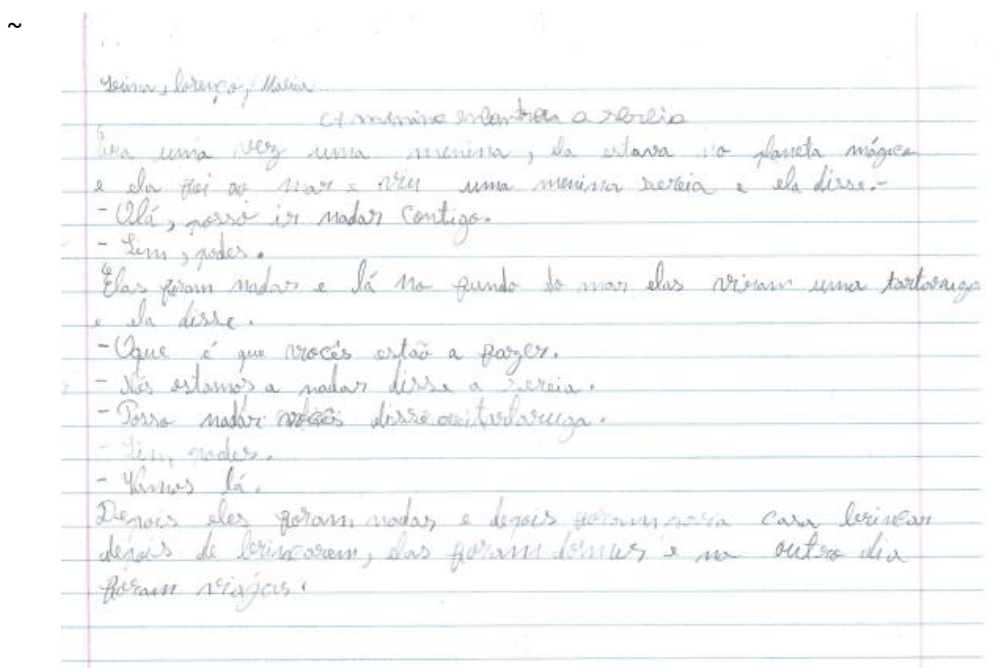


Figura 7 - Texto criativo.

### **Atividade 3:**

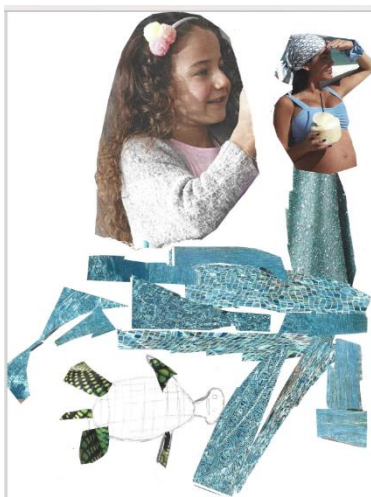
#### ***Atividade da área da Expressão Plástica: Representação do texto criativo.***

Ao longo da explicação da atividade, a turma demonstrou-se entusiasmada para a sua realização. Este tipo de motivação deve-se, principalmente, ao tipo de recurso que ia ser utilizado. Houve até um dos elementos da turma que fez o seguinte comentário: *“Vai ser bue fixe!”*

O grupo que, na sessão anterior, não conseguiu terminar o texto dialogal para conseguir realizar esta atividade teve de perder um pouco mais de tempo para poder acabar o que ficou pendente. Ao ser-lhes proporcionado mais 10 minutos para a realização da atividade, um dos elementos deu a ideia de poderem escrever mais duas linhas e assim terminar o trabalho, tendo em conta que apenas tinham realizado 5 linhas e não tinha qualquer tipo de diálogo. A estagiária pediu para conversarem mais sobre o texto em causa de forma a poderem terminar o trabalho pedido. Ao terem em falta o elemento mais dinâmico do grupo, notou-se que havia uma enorme dificuldade de comunicação e de discernimento para poder chegar a um consenso.

Tal como aconteceu na atividade da criação do texto criativo, o momento da preparação do trabalho realizado, notou-se uma autonomia maior dos grupos, por terem adquirido as competências na sessão anterior. No entanto, o grupo que apresentou uma dificuldade em realizar o trabalho em grupo que era pretendido, notou-se que havia apenas um elemento que realizava a atividade, enquanto os restantes elementos não se preocupavam com o que se estava a passar. Ou seja, não havia qualquer tipo de empatia para com a colega que queria fazer o que era pedido. Uma das razões para que isto acontecesse foi pelo simples facto de não estar satisfeito com o grupo em que estava inserido.

No entanto, ao longo da atividade, a turma foi capaz de interagir facilmente uns com os outros, demonstrando uma grande autonomia na resolução dos seus conflitos, conseguindo assim realizar a reprodução do texto criativo.



*Figura 8 - Representação do texto criativo.*

#### **Atividade 4: Atividade da área da Físico-motor: Todos juntos!**

Notou-se que a turma no início demonstrava uma atitude pouco recetiva em relação à atividade proposta, pois tendo em conta a formação dos grupos, havia alunos que não tinham uma relação de proximidade o que demonstrou uma desconfiança. Houve grupos que não se apoiavam tanto uns aos outros deixando sempre algum elemento de fora.

Num dos grupos, havia uma criança que tinha uma complicação física relativamente aos seus colegas o que dificultou a realização da sua prestação quando tinham de colocar a bola entre as respetivas testas. Os colegas, ao se aperceberem desta desvantagem, demonstraram todo o seu apoio e acabaram por se baixar ligeiramente para que ela pudesse participar nesta tarefa tal como ocorreu nas outras.

O grupo onde estava inserida a criança com espectro do autismo, a mesma, ao demonstrar-se que não estava a perceber o que se passava em o seu grupo não demonstrou qualquer interesse em a chamar para junto dos mesmos de maneira que ela pudesse integrar a atividade que estava a decorrer. Quando chamados à atenção a esta situação, o colega do seu grupo responde, “Mas nós estamos a ajudar, ela é que não nos dá a bola.”.

Em todos os grupos, quando elemento não conseguia realizar qualquer tarefa, notou-se que se encontrava sempre uma estratégia de maneira que todos

pudessem participar e atingir os objetivos que eram pretendidos. Esta situação ocorre, essencialmente, quando chamados à atenção pela estagiária de maneira que haja mais integração para com os colegas que pertencem a cada grupo. A estagiária, ao verificar que uma das alunas não estava a conseguir integrar o grupo e realizar a tarefa avisa “Têm que arranjar um espaço à I, porque ela também faz parte do vosso grupo!”, desta forma o grupo tenta encontrar estratégias para que a mesma pudesse participar.

“M. tu ficas no fim” o colega que referiu esta expressão queria inicialmente ficar no fim da fila, mas quis confiar o suficiente na colega para ela poder iniciar a tarefa de passar a bola para a raquete do colega da frente.

No momento que são repreendidos pela estagiária quando não cumprem as regras, um dos alunos diz “Não faz mal, para a próxima fazemos melhor”. Houve também elementos do próprio grupo que repreendiam colegas de maneira a não poder fazer isso e encontrar formas melhores para não deixar a bola cair.

Notou-se que os colegas chamavam bastante uns aos outros em relação ao trabalho que tinham para fazer pois assim que se dispersava mais na brincadeira eram imediatamente repreendidos pelos colegas de que não podiam fazer aquilo e concentrar-se na atividade para que a mesma fosse um sucesso.

#### **Atividade 5: Atividade do Português: Pensamento computacional.**

Em todos os grupos, notou-se que cada elemento se desafiou constantemente para poder realizar um trajeto mais difícil para além daquele que era mais fácil. Na presente atividade não houve qualquer tipo de tomada de notas sobre o que ocorreu.

#### **Atividade 6:**

##### **Atividade da Cidadania e Desenvolvimento: Os direitos e deveres das crianças.**

Ao longo da discussão em grande grupo, notou-se que havia muitas dúvidas que os alunos tinham em relação a este assunto, o que fez com que não

só os adultos presentes tirassem as dúvidas que tinham em relação a esse tema, mas os colegas por si também respondiam. Notou-se que este tema dos direitos das crianças era sensível, pois há pouco tempo tinha dado início a uma guerra que, indiretamente, acabava por afetar a todos. Ao longo desta conversa em grande grupo notou-se que os alunos tentavam mostrar a sua parte e fazer com que os colegas se ajudassem uns aos outros e soubessem mais sobre este assunto. Ao longo desta atividade foi importante demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural, agindo, de acordo com os princípios dos direitos humanos. Foi ainda possível negociar a solução de conflitos a favor da solidariedade e da sustentabilidade, ser interventivo, tomar a iniciativa e ser empreendedor.

Em jeito de conclusão, os alunos foram capazes de atingir esforços para poder efetuar objetivos que são pretendidos, valorizando os diferentes pontos de vista sobre as questões que estão a ser tratadas. Foram ainda capazes de desenvolver e manter relações tanto positivas entre si e aqueles que o rodeavam conseguindo colaborar, cooperar e inter ajudar. Os alunos foram capazes de se envolver em debates, de negociar, acordar e colaborar. Aprenderam a ter em conta o que os outros sabem e construir consensos. Relacionaram-se com os diferentes elementos da turma em atividades, lúdicas, desportivas, artísticas, literário em momentos de discussão e partilha. Foram ainda capazes de se relacionar de forma pacífica, com empatia e sentido crítico.

### **Ganhos na aprendizagem**

As aprendizagens que são adquiridas ao longo das atividades são fundamentais para a aquisição do processo pedagógico. A ação educativa permite que se promova de forma intencional o desenvolvimento da aptidão de aprender com base na educação e na formação ao longo da vida.

### **Atividade 1: Atividade da Área da Matemática: O Perímetro**

Neste aspeto, o que chamou mais à atenção foi a importância que deram às regras que foram estipuladas pela estagiária para uma boa realização da aprendizagem cooperativa.

Uma das estratégias utilizadas por um dos grupos foi a resolução de cada tarefa de forma individual e no final partilharam as suas ideias. Quando verificaram que pensaram da mesma forma, dialogaram de como seria a melhor maneira para poder colocar a resposta pretendida, acabando por se complementarem entre eles. Caso as ideias fossem divergentes havia sempre um momento de discussão entre o grupo para poderem chegar a um consenso e assim chegar a uma resposta correta. Notou-se neste momento que para poderem chegar ao resultado pretendido interpretavam a questão em conjunto e conversavam bastante sobre a mesma. Verifica-se assim todo um processo até à resposta pretendida, o grupo conseguiu desenvolver uma boa aprendizagem cooperativa pois apesar de serem alunos com diferentes tipos de dificuldade conseguiram completar-se e apoiarem-se mutuamente de maneira a desenvolver todo o trabalho que lhes foi proposto.

Verificou-se que quando respondiam à questão “Tenho a forma de um campo de futebol. Tenho 20 cm de comprimento e 8 cm de largura. Ao somar todos os meus lados, que resultado obtenho?” houve um deles que tinha dificuldades na forma como deveria fazer a tarefa e acabou por questionar o grupo que estava mais próximo para poder obter outra visão da pergunta. Surgiu assim o seguinte diálogo:

*C1: Como é que vocês fizeram? Vocês seguiram como estava? Tenho 20 cm, não é? Tem a forma de um retângulo. É que passa, é que passa e depois não consegues fazer os outros. E depois não consegues escrever quase nada.*

*C2: Nós conseguimos. Isso é muito fácil.*

*C1: Só que depois isso ocupa muito e eu não quero.*

*C3: Sim, e nós também não conseguimos fazer o resto.*

*C2: Do campo?”*

Neste momento, a maior preocupação do grupo era a dimensão que o campo de futebol ia ocupar na folha. Ao realizarem inúmeras tentativas, perceberam que o melhor a fazer seria realizar um esboço do campo com os valores pedidos de forma a poderem realizar o que era pretendido. Tendo todo o

desenho feito e as informações que eram pedidas, notou-se que a atividade foi realizada mais facilmente.

## **Atividade 2: Atividade da área do Português: Texto dialogal.**

Ao longo da realização da atividade notou-se que cada um dos elementos escrevia uma parte, mas, no entanto, todos os elementos acabavam por dar ideias sobre como iam realizar o seu texto tendo em consideração as personagens e o local onde iria decorrer a história.

No entanto, notou-se ainda que uma das crianças matriculadas no 2º ano estava mais motivada que o restante grupo, apesar de esta área curricular não ser a sua disciplina de eleição e também de apresentar maiores dificuldades na mesma. Neste sentido, ao estar integrada num grupo com elementos do 3º ano fez com que tivesse uma aprendizagem mais desenvolvida. Já a outra criança matriculada neste ano demonstra um entusiasmo ainda maior por ser uma disciplina onde tem vindo a desenvolver ao longo do tempo um maior conhecimento e, deste modo, ao ser um trabalho em grupo, permitiu com que a motivação fosse cada vez maior.

Num destes grupos, quando confrontadas com o que fizeram estes alunos responderam que ainda não tinha havido um consenso sobre como fazer um texto criativo a gosto de todos. Neste sentido, quando dada a ideia “O título vai ser: O mágico transformou o gato...” pelo elemento do 2º ano, um dos colegas do grupo respondera “Não, o título parece um texto” no sentido de que não poderia ser tão grande como estava a referir. Ainda na ideia de que o aluno de 2º ano integrado neste grupo tinha bastantes dificuldades a ler e escrever, quando confrontado do porquê de estar a copiar por um dos elementos do seu grupo, o outro colega respondeu “É da maneira que aprende a escrever.” O que se verifica que existe uma preocupação dentro do próprio grupo em que o outro consiga desenvolver as suas próprias capacidades nesta área curricular. Neste sentido, quando havia dúvidas de como se escrevia uma determinada palavra notava-se neste grupo que os elementos se entretajudavam para ultrapassar esta dificuldade. No entanto, houve um dos elementos que não participava tanto na produção do texto, acabando por não dar qualquer opinião sobre o que poderia

ser escrito, limitando-se a aceitar as outras opiniões e a copiar o que os colegas faziam. Neste sentido, notava-se que ainda havia um grande trabalho a realizar para que este aluno fosse capaz de participar nas atividades que lhe são propostas.

Ao longo desta atividade notou-se que todos os elementos acabavam por se completar, pois, cada um tinha um ponto forte como a criatividade, a facilidade na construção frásica e também na estrutura do texto. Assim seria possível que o texto fosse criado mais facilmente.

#### **Atividade 4: Atividade da área da Físico-motor: Todos juntos!**

Num dos grupos, havia um dos elementos que estava desmotivado na realização da atividade o que fez com que ficasse mais para trás não mostrando qualquer tipo de interesse em ajudar os colegas. Esta desmotivação deve-se principalmente por ter uma grande dificuldade nesta área curricular devido a problemas na sua mobilidade.

No momento em grande grupo houve um dos elementos da turma que referiu a seguinte estratégia: “(...) *é só passar assim*” neste momento passa a bola para o elemento que estava a seu lado. Ao assistir a esta situação um dos colegas refere: “*então, mas assim é fácil!*” desafiando-o a poder fazer melhor. Este mesmo aluno refere ainda o seguinte: “*eles não podem estar todos juntos, porque quando passam a bola ela bate assim e vai cair no chão*”.

Um dos elementos do grupo, de maneira a poder fazer com que a bola não caísse, pede aos colegas que passem a bola “*Devagarinho, não se esqueçam!!!*” para conseguir atingir o que é pretendido.

Concluindo, notou-se que os alunos conseguiram unir-se para atingir os objetivos que eram pretendidos para esta atividade. Verificou-se que cada grupo conseguiu arranjar estratégias para que a bola não pudesse cair no chão.

#### **Atividade 5: Atividade do Português: Pensamento computacional.**

Num dos grupos havia um dos alunos que demonstrou uma grande facilidade em responder às questões que lhe eram dadas, mas tinha uma grande

dificuldade em realizar a programação para poder chegar à resposta certa. Neste mesmo grupo constatou-se que uma das suas grandes ajudas foi uma colega que apesar de algumas dificuldades procurava ajudá-la naquilo que ainda conseguia fazer e ainda procurava ultrapassar as suas dificuldades.

Em síntese, em todas as atividades foi possível verificar, a nível de ganhos de aprendizagem, os alunos conseguiram colocar questões, procurar informações e aplicar os conhecimentos que foram adquiridos quando decidiram sobre alguma informação que deveria ser adquirida. Consolidaram hábitos de planear as etapas do trabalho, identificar os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos.

## Perspetivas das crianças – Questionário sobre cada atividade.

### Atividade 1: O perímetro

	Consegui	Consegui com algumas dificuldades	Consegui com muitas dificuldades
Ouvir o que os meus colegas dizem	13	0	2
Ter em conta o que os meus colegas sabem	13	1	1
Aceitar a opinião dos meus colegas	11	1	3
Colaborar com os meus colegas	11	1	3
Gerir as minhas emoções perante o jogo	11	1	3
Refletir sobre as minhas decisões	10	1	4
Chegar a um consenso com os meus colegas	11	3	1
Negociar com os meus colegas	11	1	3
Consegui debater com os meus colegas.	13	1	1

*Tabela 3 - Questionário referente ao perímetro.*

No inquérito realizado no final da atividade, notou-se respostas bastante distintas, pois ao trabalharem em grupo cada um sentiu que estava a trabalhar individualmente. Um dos elementos deste grupo referiu até que para momentos futuros não deveria trabalhar sozinha, mas que o seu par deveria participar mais nas atividades propostas. Como primeira atividade, notou-se que na realização do questionário referente à atividade, os alunos tiveram noção que deveriam ter comunicado mais, e melhor, com os seus pares e que é um assunto que querem

melhorar nas próximas atividades a desenvolver. No que se refere à questão “Ouvir os meus colegas dizem” houve elementos que têm uma noção contrária daquilo que realmente aconteceu, pois por vezes a comunicação não foi suficiente de modo que isso pudesse acontecer ou apenas trabalhava individualmente ao invés de trabalhar em grupo tal como era pretendido. Já no ponto em que refere “Aceitei a opinião dos meus colegas” verificou-se que um dos elementos da turma apresentou grandes dificuldades em realizá-lo e na sua resposta é um aspeto que definitivamente quer melhorar. Neste sentido, verificou-se que muitos dos elementos da turma apesar de quererem melhorar alguns aspetos no que se refere à aprendizagem em grupo demonstraram uma atitude ao longo da atividade diferente ao que registaram na grelha realizada.

### Atividade 2: Texto criativo.

	Consegui	Consegui com algumas dificuldades	Consegui com muitas dificuldades
Ouvir o que os meus colegas dizem	14	1	0
Ter em conta o que os meus colegas sabem	14	1	0
Aceitar a opinião dos meus colegas	15	0	0
4 Colaborar com os meus colegas	12	3	0
Gerir as minhas emoções perante o jogo	13	2	0
Refletir sobre as minhas decisões	11	3	0
Chegar a um consenso com os meus colegas	14	1	0
Negociar com os meus colegas	13	2	0
Consegui debater com os meus colegas.	13	2	0

Tabela 4 - Questionário referente ao texto dialogal.

Notou-se uma ligeira melhoria na aprendizagem cooperativa no sentido em que há uma maior abertura por parte dos alunos no que se refere à vontade de ouvir a opinião que os colegas têm para dar e, por sua vez, aceitar as respetivas opiniões. No grupo que demonstrou maior dificuldade no trabalho a realizar, apresentou no registo um equilíbrio no que se refere à prática, pois a aluna que acabou por tentar motivar mais o grupo referiu que teve algumas dificuldades em debater com os próprios colegas. No mesmo sentido, quando questionada o que pretende melhorar em atividades futuras refere que “Eu pretendo que os meus colegas prestem mais atenção ao jogo.”. Já o aluno que apresentou uma maior resistência em trabalhar com o respetivo grupo percebeu as dificuldades que estava a ter durante a atividade referindo na questão: “O que pretendo melhorar nos nossos trabalhos de grupo” a seguinte resposta: “Ouvir os meus colegas”. Esta referência demonstra que o aluno depois de toda a envolvimento da atividade e das chamadas de atenção, não só esta resposta, mas as outras que deu, mostra que o aluno conseguiu refletir eficazmente no que aconteceu.

### Atividade 3: Representação artística do texto dialogal

	Consegui	Consegui com algumas dificuldades	Consegui com muitas dificuldades
Ouvir o que os meus colegas dizem	14	0	0
Ter em conta o que os meus colegas sabem	13	1	0
Aceitar a opinião dos meus colegas	10	4	0
Colaborar com os meus colegas	11	3	0
Gerir as minhas emoções perante o jogo	11	2	1
Refletir sobre as minhas decisões	11	2	1
Chegar a um consenso com os meus colegas	14	0	0
Negociar com os meus colegas	13	1	0
Consegui debater com os meus colegas.	11	3	0

Tabela 5 - Tabela representativo das respostas dadas o questionário da “Representação artística”

Esta atividade foi a que se notou mais entreaajuda entre os elementos da turma e uma motivação para a realização da atividade. A prática realizada pelas crianças condiz com o registo realizado no final da mesma, pois todas elas sentiram um grande apoio, não só do grupo com que trabalharam, mas sim da turma toda para poder concluir o trabalho com sucesso. Notou-se que houve alunos que tinham a necessidade de participar mais, pois o entusiasmo fez com que não sobressaíssem tanto na atividade. No grupo que apresentou mais dificuldades em desenvolver uma aprendizagem cooperativa, o aluno mais resistente ao trabalho cooperativo referiu que teve grandes dificuldades em gerir as suas próprias emoções ao longo do trabalho, principalmente quando era chamado à atenção pelos colegas e pela estagiária para poder trabalhar, mas que, no entanto, conseguiu com algumas dificuldades atingir os objetivos pretendidos.

#### Atividade 4: Andamos juntos!

	Consegui	Consegui com algumas dificuldades	Consegui com muitas dificuldades
Ouvir o que os meus colegas dizem	16	4	0
Ter em conta o que os meus colegas sabem	12	1	0
Aceitar a opinião dos meus colegas	12	2	0
Colaborar com os meus colegas	6	7	0
Gerir as minhas emoções perante o jogo	11	4	0
Refletir sobre as minhas decisões	10	4	0
Chegar a um consenso com os meus colegas	11	3	0
Negociar com os meus colegas	9	4	1
Consegui debater com os meus colegas.	7	7	0

Tabela 6 - Tabela representativa da atividade "Andamos juntos"

Ao longo da atividade, os grupos recorriam a estratégias menos positivas de maneira que a bola não caísse no chão ao invés de recorrerem uns aos outros, de dar ideias para que a bola (na secção das raquetes) não caísse. O que fez perceber que em certos momentos não recorriam tanto uns aos outros quanto era desejado.

No geral, o grupo demonstrou uma atitude em que tentaram encontrar estratégias que a aprendizagem cooperativa fosse positiva, não procurando tanto o apoio dos adultos para poder resolver os seus próprios conflitos. Tal como aconteceu na atividade “Representação artística de texto dialogal.” os alunos demonstraram uma grande motivação e uma grande capacidade em poder trabalhar em conjunto. Esta atividade permitiu a muitos dos alunos que apresentavam grandes dificuldades em trabalhar em equipa de desenvolver essa capacidade e também a nível pessoal desenvolver as suas emoções e comunicações. Após a atividade, houve quem tivesse a perfeita noção que ficava muito chateado quando alguém falhava pois gostava muito que a atividade corresse bem à primeira o que influenciava na sua própria colaboração com os colegas.

Verifica-se que uma das maiores dificuldades que a turma apresentou ao longo da atividade foram as emoções e a forma como comunicavam, pois, ao realizarem tarefas que dependiam de todos e que sem um deles a atividade não decorria, a forma como comunicavam não era a melhor o que acabava por influenciar nas emoções que acabavam por sentir.

### Atividade 5: Robot gramatical.

A turma demonstrou ao longo da atividade uma atitude positiva tendo em consideração todo o trabalho que foi desenvolvido até ao momento. Foram capazes de se entreatuar, encontrando estratégias que permitissem com que os colegas pudessem atingir os objetivos que eram pretendidos. Apesar de os grupos formados trabalharem em conjunto no dia a dia, notou-se uma maior maturidade no que se refere à aprendizagem cooperativa e também uma maior consciência das suas atitudes para com os outros.

Relativamente ao aluno que tentava amenizar os conflitos, mostrando uma maior motivação em comparação com os outros, referiu que melhorou bastante em relação às atividades anteriores no que está ligado à relação com os outros. No entanto há alunos que pretendem raciocinar mais perante em atividades não só como esta, mas como em outras semelhantes

Tabela 7 - Tabela referente à atividade "Robot Gramatical".

	Consegui	Consegui com algumas dificuldades	Consegui com muitas dificuldades
Ouvir o que os meus colegas dizem	17	0	0
Ter em conta o que os meus colegas sabem	17	0	0
Aceitar a opinião dos meus colegas	17	1	0
Colaborar com os meus colegas	15	2	0
Gerir as minhas emoções perante o jogo	13	0	4
Refletir sobre as minhas decisões	14	3	0
Chegar a um consenso com os meus colegas	14	3	0
Negociar com os meus colegas	16	2	0
Consegui debater com os meus colegas.	13	3	1

### Atividade 6: Direitos das crianças.

Ao longo da atividade, notou-se que nem todos os grupos demonstraram uma atitude de cooperação para o desenvolvimento do trabalho, pois num dos grupos apesar de conversarem sobre o tema, cada um acabou por colocar na sua apresentação a parte que considerava correta independentemente da opinião dos colegas. Por outro lado, houve grupos que demonstraram um grande

empenho e aprofundaram a discussão que já se tinha iniciado no início da atividade.

	Conseguí	Conseguí com algumas dificuldades	Conseguí com muitas dificuldades
Ouvir o que os meus colegas dizem	15	0	0
Ter em conta o que os meus colegas sabem	15	0	0
Aceitar a opinião dos meus colegas	16	0	0
Colaborar com os meus colegas	16	0	0
Gerir as minhas emoções perante o jogo	15	0	0
Refletir sobre as minhas decisões	14	0	0
Chegar a um consenso com os meus colegas	15	0	0
Negociar com os meus colegas	15	0	0
Conseguí debater com os meus colegas	14	0	0

Tabela 8 - Tabela representativa da atividade "Direitos das crianças."

### Questionário final.

Ao longo das semanas em que se foram realizando as atividades, concluiu-se que os alunos se foram tornando mais capazes de refletir sobre as suas próprias atitudes e conseguir adequá-las em cada um dos momentos que eram pedidos. A reflexão sobre as suas próprias atitudes, permitiu que no final do projeto as suas respostas ao questionário global fossem as seguintes

Tabela 9 - Tabela representativa do questionário final do projeto.

	Muito	Mais ou menos	Pouco/nada
Até que ponto fui cooperativo nas atividades em que participei.	5	10	1
Até que ponto fui capaz de ajudar os outros nas atividades propostas?	8	8	0
Até que ponto consegui refletir sobre as minhas decisões nas atividades realizadas?	7	7	2
Até que ponto consegui refletir sobre o que sentia durante as atividades realizadas.	7	9	0

Através da tabela anterior e tendo em conta as perspetivas que as crianças foram tendo ao longo das atividades realizadas, verifica-se que conseguiram ter uma perspetiva diferente de como se trabalha em equipa. Do

mesmo modo conseguiram melhorar as suas atitudes enquanto seres que convivem em sociedade e que precisam uns dos outros para poder desenvolver pessoal e socialmente. Apesar de todos os contratemplos que existiram, notou-se que houve uma reflexão profunda sobre o próprio trabalho pois, direta ou indiretamente, conseguiram ser mais cooperativos de atividade para atividade com os colegas. Esta atitude, permitiu que conseguissem ajudar os outros em atividades que nada tivesse a ver com o projeto.

### **Mudanças/melhorias na preparação das atividades.**

No que se refere aos aspetos a melhorar/mudanças ao longo do projeto centra-se na estrutura da sala para poder realizar as atividades. Verificou-se que os alunos, estavam bastante longe uns dos outros o que não permitia uma boa comunicação entre os elementos devido ao barulho que se fazia sentir ao longo das atividades. Outra situação relacionada com o espaço que dificultou a realização da atividade foi referente ao “Andamos juntos!” em que o espaço era demasiado pequeno tendo em conta o número de alunos que a turma tinha. Neste sentido, podia ter refletido melhor sobre a realização da atividade de maneira que atendesse às minhas próprias expectativas sobre a mesma e que conseguisse observar o que se estava a passar. Ou seja, tendo em conta que poderia ter estado sozinha e ao não haver outro tipo de recursos para a aquisição de informação sem ser a gravação por áudio, seria muito difícil poder adquirir informações para este projeto.

Outro aspeto a ter em conta são os recursos utilizados. No “Perímetro” o tipo de perguntas realizadas e as construções de figuras podiam ter sido outras mais fáceis de resolver pois notou-se uma enorme dificuldade em toda a turma para poder construir aquilo que era pretendido. Na atividade do pensamento computacional, observou-se à chegada da sala, que o tapete não estava de todo bem construído o que fez com que à última da hora se tivesse de remediar este erro. Esta situação influenciou a restante atividade, ou seja, ao se ter perdido metade do tempo na remediação do recurso, fez com que não se realizasse o sorteio o que tive de realizar a atividade com os grupos inicialmente constituídos pela professora cooperante assim que iniciamos o estágio.

## Conclusão

A realização do projeto “A promoção das relações interpessoais através da aprendizagem cooperativa no 1º Ciclo do Ensino Básico” surgiu após ter observado que as crianças tinham uma grande dificuldade em se relacionar tanto dentro como fora da sala de aula. Este projeto foi realizado ao longo de um estágio de dez semanas em contexto educativo numa turma de terceiro ano com vinte alunos, dois dos quais estavam matriculados no 2º ano de escolaridade. Ao longo do documento foi apresentado o ambiente onde estive a realizar a minha prática, a metodologia utilizada, as atividades realizadas e, por sua vez, a análise das mesmas.

Ao longo deste caminho foram analisados vários documentos orientadores sobre este tema que auxiliaram bastante a minha prática. Foram desenvolvidas experiências que me fizeram refletir sobre a minha própria prática e, assim, me irão ajudar no futuro.

Na perspetiva de Quinta (1997) “a prática pedagógica, enquanto primeiro grande momento de contato com a realidade educativa dos alunos em formação, deverá proporcionar-lhes experiências que lhes permitam refletir sobre as práticas, tornando-se capazes de analisar as suas ações, sucessos/insucessos” (p. 77).

Com a realização deste projeto pretendia-se que os alunos desenvolvessem competências sociais entre eles através de um conjunto de atividades onde realizavam uma aprendizagem cooperativa.

No que se refere à questão de partida “Como é que as atividades cooperativas beneficiam as relações interpessoais positivas entre crianças em 1ºCEB?” o que mais me chamou à atenção foi a evolução que cada criança fez desde a primeira atividade até à última. Ou seja, foram capazes de se adaptar ao ambiente e ao grupo onde estavam inseridos pois tiveram sempre em consideração os aspetos positivos e negativos que ocorreram na atividade anterior. Considerei este aspeto bastante interessante pois as crianças foram capazes de refletir sobre as suas próprias atitudes e adaptar à atividade seguinte, procurando sempre melhorar naquilo que eram capazes.

Neste sentido, ao realizar a primeira atividade percebi que as crianças estavam muito dependentes do adulto para resolver alguns conflitos e encontrar estratégias para uma aprendizagem cooperativa adequada. No entanto, na atividade seguinte constatou-se uma melhoria na maioria das crianças no que se refere ao relacionamento interpessoal. Ou seja, notou-se que já não precisavam tanto da ajuda do adulto e conseguiam conversar mais e melhor com os colegas e aceitar as perspectivas dos mesmos. Desta forma, é importante que o professor dê a oportunidade de as crianças “serem verdadeiramente cooperativos e colaborativos no que respeitam à interdependência positiva, à responsabilidade individual, à interação pessoal, à integração social e à avaliação do grupo” (Fontes e Freixo, 2004, p.58).

Como referido anteriormente houve altos e baixos ao longo deste projeto pois houve alturas em que alguns elementos apesar de já terem trabalhado com alguns colegas mantinham atritos entre eles e isso afetou o desempenho do trabalho cooperativo.

Outro aspeto que considero fundamental, e para mim foi fulcral para uma aprendizagem cooperativa adequada, refere-se à motivação. Quando cada criança se encontra motivada numa determinada atividade, facilmente consegue transmitir conforto aos seus colegas e realizar uma atividade fluente e também que os outros sintam confiança naquilo que ela sabe e consegue fazer. A confiança uns nos outros que se foi vendo ao longo da atividade foi um aspeto que me interessou bastante pois no início da atividade notou-se que as crianças não eram capazes de confiar umas nas outras, daí dependerem da estagiária para poder resolver o conflito entre elas. À medida que foram confiando umas nas outras já se entendeu mais diálogo e uma maior relação entre eles. No final do projeto, notou-se que cada elemento da turma se entretajudava, que encontravam estratégias para poderem se ajudar uns aos outros e integrar qualquer elemento dependente das dificuldades sentidas.

A relação com a professora cooperante foi bastante positiva, pois a mesma demonstrou uma relação aberta e um à-vontade para que se realizassem as atividades. Ao longo do projeto esteve sempre presente no sentido que foi dando a sua opinião de qual seria a melhor forma para poder realizar cada uma

das atividades tendo em conta a dificuldade que a turma apresentava inicialmente.

Na alteração da composição das mesas de trabalho individualizado para trabalho em grupo, realizado pela professora cooperante, notou-se que as crianças tinham uma grande dificuldade em realizar trabalhos cooperativos. O desenvolvimento das próprias crianças através deste tipo de aprendizagem permite que, tal como afirmam Pereira, Pereira, Sousa e Condessa (2013) “a autoformação da criança, pois é neste contexto onde se aprendem muitas lições para a vida (...) as crianças aprendem a socializar-se, a cooperar, a negociar, a ser assertivas e a defender os seus interesses.” (Pereira, Pereira, Sousa e Condessa, p.666, 2013).

Ao se realizar as atividades em que os elementos dos grupos não são sempre os mesmos ajudou a adaptar as suas próprias ações com cada colega. Ou seja, ao se proporcionarem grupos cooperativos com diferentes pessoas permitiu com que as crianças pudessem aprender quais eram os comportamentos que deveriam ter com os outros. Assim foi possível adaptarem-se e ajudar a fazê-lo tendo em conta cada situação que estavam a viver no momento.

Notou-se ainda a partilha de diferentes perspetivas foi um dos aspetos que mais se realçou ao longo do projeto pois cada aluno tinha mais saber e/ou competência com uma determinada área ou com um determinado conteúdo o que facilitou bastante. Verificou-se que ao longo do projeto as crianças que tinham mais dificuldades acabavam por estar mais motivadas em aprender pois sabiam que os colegas tinham muito para lhes ensinar e que eles próprios também o conseguiam fazer, partilhando também algumas das suas ideias apesar das dificuldades que apresentavam em alguns conteúdos.

Como futura professora, este projeto permitiu ter outra perspetiva sobre a minha própria prática. A realização de atividades nas diferentes áreas de conteúdo ajudou-me a ter diferentes perspetivas de como as crianças se adaptavam não só aos grupos, mas às atividades. A importância de trabalharem em grupo nas diferentes áreas permitiu verificar que havia sempre um elemento que era mais forte na área que se estava a trabalhar e assim fez com que se

ajudassem uns aos outros e de realizar uma aprendizagem cooperativa tal como se desejava. Neste sentido, considero que ser docente, é mais que a realização de atividades ou ensino de determinados conteúdos. Deste modo, é importante que se observe o grupo com quem está, identifique as necessidades e interesses de maneira a poder dar respostas ao que as crianças precisam. Ao haver um programa que se tinha de concretizar era importante desenvolver uma gestão de aprendizagens dos alunos, que apesar de condicionada realizaram-se atividades que marcassem o desenvolvimento interpessoal de cada um deles.

Considero ainda, através do projeto, que o papel do/a professor/a é fundamental para ajudar as crianças a refletirem sobre as suas próprias atitudes após a realização das atividades. Esta ajuda fez-me perceber que não deve ser direta, mas sim fazer com que elas conversem entre si, em pequeno ou em grande grupo. Ou seja, é importante que, como professora, intervenha o menos possível na forma como as crianças estão a apresentar a sua perspetiva ou quando está a existir um conflito. Isto deve-se por considerar que cada criança tem a sua própria opinião e é capaz de a conseguir transmitir seja a quem for.

No entanto, gerir os conflitos de cada grupo ou de uma determinada criança, foi uma das grandes dificuldades que senti ao longo do projeto. De facto, nem sempre, conseguia encontrar a melhor forma para que os grupos conseguissem resolver o problema que estava a haver naquele momento ou que uma criança pudesse efetivamente realizar a atividade proposta. Sendo então este um dos aspetos que me fazem querer melhorar daqui para a frente tendo em conta que a prática profissional como docente é algo inacabado.

No que se refere aos aspetos negativos, para além do que foi anteriormente referido, a formação dos grupos escolhidos de forma aleatória nem sempre foi a melhor opção. Ou seja, por vezes os grupos não eram os mais equilibrados o que não ajudou na aprendizagem cooperativa dos próprios alunos e também que as atividades fossem finalizadas. Esta situação verificou-se na atividade do texto dialogal em que um dos grupos estava bastante desequilibrado no que diz respeito ao nível de desempenho e também à motivação para a realização dos trabalhos em grupo. Ou seja, um dos elementos demonstrava uma maior saber no que se refere à aprendizagem de conteúdos. Este procurou sempre motivar os restantes colegas através da sua vontade de realizar as

atividades, no entanto, havia quem acabava por destabilizar o próprio trabalho ou quem apresentasse ter dificuldades nesta área de conteúdo. Ao se sentir isolado enquanto o outro elemento trabalhava sozinho referia “(...) estás a fazer coisas que eu não estou a perceber.”. O outro elemento após ser confrontado com este comentário continuou a fazer o seu trabalho demonstrando que pelo menos, neste grupo, a aprendizagem cooperativa não foi desenvolvida. Outro aspeto negativo centra-se na forma como foram planificadas algumas atividades, pois não eram, de todo, adequadas para a realização de uma aprendizagem cooperativa. Por sua vez, os recursos utilizados podiam ter mais cuidado na sua realização para uma melhor prática e também podia ter realizado de outra forma para desenvolver uma dinâmica que motivasse as crianças que demonstravam uma maior dificuldade em realizar este tipo de trabalho. Outro aspeto negativo, centra-se nas metodologias utilizadas, ou seja, para além de se ter utilizado as gravações por áudio e os registos das respetivas crianças, seria importante utilizar registos fotográficos o que não acabou por acontecer. Esta situação ocorreu por me ter envolvido demasiado no que se estava a passar à minha volta. No entanto, este envolvimento nas atividades da minha parte, permitiu que motivasse as crianças na maioria das atividades o que acabou por ser também um aspeto positivo. Outro aspeto positivo refere-se à presença continua na realização das atividades permitindo perceber quais eram as maiores dificuldades das crianças e assim poder ajudá-las em atividades futuras de modo a poderem ultrapassar as mesmas.

Em jeito de conclusão, é importante referir que ao longo do estágio em contexto educativo procurei desenvolver e melhorar as minhas competências como futura docente. Após a realização deste projeto, percebo que como futura professora a minha formação enquanto docente é interminável, pois as reflexões após as atividades sempre me fizeram crescer e ter outra perspetiva do que se estava a passar naquele momento. Deste modo, tal como referem Urzetta e Cunha (2013, cit. Por Velozo, 2015) “a formação do professor é um processo que não é finalizado com a formação inicial, (...), necessitamos, fundamentalmente, da formação continuada” (p.15). Este estágio também me fez ver outra realidade deste tipo de aprendizagem, fazendo-me acreditar que todos nós não conseguimos aprender sozinhos, ou seja, necessitamos dos outros para poder

desenvolver. Foi uma experiência gratificante pois senti que as crianças evoluíram de atividade para atividade e adaptando-se a seu tempo ao que foi proposto levando assim as suas ações para futuras atividades.

Considero que a aprendizagem cooperativa é fundamental para o desenvolvimento não só a nível pessoal, mas interpessoal de todos nós pois como referido anteriormente não conseguimos aprender sozinhos, mas sim com todos aqueles que nos rodeiam. A nível pessoal ajudam-nos a ter outra perspetiva sobre as coisas, ou seja, conhecer o que os outros sabem sobre tudo o que se passa à nossa volta, daí a realização de atividades das diferentes áreas curriculares. Além disso, acredito que esta metodologia de trabalho ajuda as crianças a aumentar o rendimento escolar e preparar para a vida futura de cada uma delas.

Observo ainda que a escola terá de dar a oportunidade de que os jovens consigam adquirir saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, focada em cada pessoa, na dignidade e na ação humana e também sobre um mundo a preservar. Um dos pontos fulcrais a atingir ao fim da escolaridade obrigatória é a capacidade de pensar crítica e autonomamente, ser criativo, com competências de trabalho colaborativos e com capacidade de comunicação. Outra refere-se à capacidade de continuar e aprender ao longo da vida, como fator fulcral para o desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social. Ao se assumir uma natureza abrangente, transversal e recursiva permite que enquanto docentes possamos respeitar o caráter inclusivo e multifacetado da escolar, permitindo com que as atividades sejam realizadas convenientemente, em que os saberes são orientados por princípios, valores e uma visão explícita que resulta do consenso social.

## Referências

- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *B.P. Campos (Org.) Formação profissional de professores no ensino superior (Vol. 1)* (pp. 21-31). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *Formação profissional de professores no ensino superior*, pp. 21-31.
- Bessa, N., & Fontaine, A. (2002). *Cooperar para aprender - Uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições Asa.
- Biaín, I., Cutrín, C., Elcarte, M., Etxaniz, M., Fresneda, J., Úriz, N., & Zudaire, E. (1999). *El aprendizaje cooperativo*. Navarra: Departamento de Educación y Cultura.
- Bogdan, R., & Taylor, R. (1975). *Introduction to qualitative research methods: a phenomenological*. Nova Iorque: J Willey.
- Cassaany, D. (2004). *Aprendizaje Cooperativo para ELE*. Alemanha: Instituto de Cervantes de Munich.
- Delors, J. (1996). *Educação - Um Tesouro por descobrir*.
- Dewey, J. (2007). *Democracia e Educação*. Lisboa: Didática Editora.
- Dewey, J. (2007). *Democracia e Educação*. Lisboa: Didática editora.
- Druart, D., & Waelput, M. (2008). *Cooperar para prevenir a violência : jogos e actividades de aprendizagem para crianças dos 2 1-2 aos 12 anos*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Educação., D. G. (s.d.). *Direção Geral de Educação*. . Obtido de Projeto: <https://www.dge.mec.pt/projeto>
- Erikson, F. (1986). Qualitative Methods in Research. *Handbook of research on teaching (3ª ed.)* M.C. Wittrock (pp. 119-161). NY: MacMillan.
- Fonseca, J. (2011). *A cidadania como projecto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva*. Açores: Universidade dos Açores.
- Fontes, A. &. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa*. . Lisboa: Livros Horizonte.
- Fontes, A., & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a aprendizagem cooperatica*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Freitas, L., & Freitas, C. (2003). *A aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA.
- Hargreaves, A. (2004). Inclusive and Exclusive Educational Change: Emotional Responses of Teachers and Implications for Leadership. *School Leadership & Management*, pp. 287-309.
- Heller, P., & Thomas Isaac, T. (2003). *O perfil político e institucional da democracia participativa: lições de Kerala, Índia*. Índia: Lições de Kerala.
- Heron, J. (1996). *Co-operative inquiry: research into human condition*. London: Sage.
- Includ-ed. (s/d). *Estratégias de Inclusão e coesão social na Europa a partir da Educação*. . Barcelona: Universidade de Barcelona.

- Johnson, D., Johnson, R., & Holubec, E. (1993). *Cooperation in the classroom*. Edina, MN: Interaction Book Company.
- Lisboa, A. C. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo.
- Lisboa, A. d. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo.
- Lopes, J., & Silva, H. (2008). *Métodos de Aprendizagem Cooperativa para o jardim-de-infância*. Perafita: Areal Editores.
- Lopes, J., & Silva, H. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel Edições.
- Lopes, J., Rutherford, R., Cruz, M., Marthur, S., & Quinn, M. (2006). *Competências sociais. Aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquibrios Edições.
- Marques, P. (2015). *A Educação Pré-Escolar: Regas, Comportamentos e Cidadania*. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., . . . Rodrigues, S. (2017). *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Direção Geral de Educação.
- McMillan, J., & Schumacher, R. (2005). *Investigación educativa. Una introducción conceptual*. Madrid: Pearson Educación.
- Mishler, E. (1986). *Research interviewing: Context and narrative*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Morgan, D., & Jensen, W. (1988). *Teaching behaviorally disordered students: preferred practices*. Columbus, OH: Merrill.
- Nóvoa, A. (1999). *Profissão professor*. Lisboa: Porto Editora.
- Oliveira-Martins, G. (1992). Europa - Unidade e diversidade, educação e cidadania. *Educação e Sociedade*, (pp. 41-60).
- PARASURAMAN, A. (1991). *Marketing research*. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company.
- Pereira, B., Sousa, & Condessa, I. (2013). *O tempo de recreio na escola: que sentimentos? Que benefícios? Perspetivas dos alunos no 1º ciclo do ensino básico*. Universidade do Minho: Centro de Investigação em Estudos da Criança.
- Polakow, V. (1993). *Lives on the Edge: Single mothers and their*. Chicago: The University of Chicago press.
- Pujolàs, M. (2002). *Algunas propuestas para organizar de forma cooperativa el aprendizaje en el aula*. Zaragoza: Universidad de Vic.
- Quintas, H. (1997). *Identificação de Níveis de Reflexão em Alunos em formação Inicial*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- República, A. d. (14 de outubro de 1986). Lei de Bases do Sistema Educativo. *Diário da República*.
- República, D. d. (10 de Maio de 2016). Despacho n.º 6171/2016.

- Sarmiento, T. (2006). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. *Interações*, pp. 59-86.
- Silverman, D. (1997). *Interpreting qualitative data*: . London. : Sage Publication.
- Slavin, R. (1995). *Research on Cooperative Learning and Achievement: What We Know, What We Need To Know*. . Center for Research on The Education of Students Placed at Risk Johns Hopkins University.
- Trimbur, J. (1989). Consensus and Difference in Collaborative Learning. *College English*, Vol.51, nº 6, pp. 602-616.
- Valadares, J., & Moreira, M. (2009). *A teoria da aprendizagem significativa: Sua fundamentação e implementação*. Coimbra: Edições Almedina.

